

## E O CIDADÃO?

Saúde e educação, meio ambiente, saneamento e lixo, transporte urbano e burocracia em excesso afetam a qualidade de vida e travam o desenvolvimento nos municípios, na visão da indústria



### ENTREVISTA

A ausência de transparência, o jogo eleitoral e interesses patrimonialistas provocam acúmulo de gargalos de proporções históricas nos municípios, afirma Wilson Ferreira da Cunha, da PUC-GO

Sesi Goiás  
**INDÚSTRIA INVESTE EM  
QUALIDADE NO TRABALHO**

IEL Goiás  
**PREMIAÇÃO RECONHECE  
OS MELHORES ESTAGIÁRIOS**

# A inteligência do agronegócio brasileiro



Instituto de  
Pesquisas  
Agroeconômicas



**Pesquisas e análises de mercado para os segmentos de:**

**SOJA – MILHO – TRIGO – CAFÉ – AÇÚCAR E ETANOL – BIOENERGIA  
ALGODÃO – BOI – FRANGO – SUÍNO – ARROZ – FEIJÃO**

Utilização de avançadas ferramentas de agribusiness intelligence para a realização de:

- Pesquisas Ad Hoc para análise de questões específicas por setor, cultura, rebanho e/ou região
- Benchmark de cadeias produtivas e seus participantes
- Monitoração de tendências setoriais e de concorrentes
- Pesquisas Painel, quantitativas e de caráter contínuo
- Estudos setoriais e/ou regionais de mercado
- Análise e validação de oportunidades de novos negócios e investimentos no setor agropecuário

**[www.safras.com.br](http://www.safras.com.br)**  
**Tel.: (51) 3224-7039**

 **safras**  
&mercado  
Há 36 anos na liderança  
de consultoria em agronegócios

**“A realidade deixa claro que as indústrias se interessam pelo bem-estar da população das regiões onde se localizam e que os problemas são mais ou menos os mesmos nos municípios.”**

**Pedro Alves de Oliveira**

*Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás*



## DA INDÚSTRIA AOS FUTUROS PREFEITOS

A menos de um mês das eleições de outubro, a Fieg promoveu uma sondagem, executada pelo IEL Goiás, para identificar, junto ao empresariado goiano, as ações municipais que consideram prioritárias para implantação pelas próximas gestões municipais no Estado. Principal assunto desta edição da **Goiás Industrial**, foram consultadas 179 indústrias de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Catalão, Itumbiara e Rio Verde, integrantes dos setores de transformação (alimentos e bebidas, vestuário e acessórios, produtos químicos e farmacêuticos, minerais não-metálicos, metalúrgicos e sucroalcooleiro), construção civil e extrativo mineral.

Em 20 temas apresentados, relativos dentre outros a saúde, educação, saneamento básico, lixo urbano e meio ambiente, 92% das empresas consultadas consideraram como maiores necessidades: melhor atendimento e expansão da rede de saúde, melhor qualificação dos professores municipais, mais e melhores escolas e creches e redução da burocracia nos órgãos das prefeituras. Saúde e educação para a população constituíram as grandes preocupações de quase todas.

A realidade constatada deixa claro que as indústrias se interessam pelo bem-estar da população das regiões onde se localizam e, de forma geral, que os problemas são mais ou menos os mesmos em todos os municípios.

Assim, a responsabilidade social empresarial marca presença em nosso tempo. Se antigamente se imaginava o lucro como a suprema preocupação do empresário, observa-se na prática o aprimoramento de sua visão social. Cresce o número daqueles que compreendem se refletir a melhoria da qualidade de vida do trabalhador

e seus dependentes em sua dedicação e produtividade dentro da empresa. Comprovadamente, a empresa socialmente responsável ganha em valorização da imagem e da marca, em fidelização de clientes e de seus talentos internos, em elevação da produtividade e competitividade, em contribuição efetiva para o desenvolvimento sustentável e em perenização dos negócios.

Além disso, em muitos casos, os interesses das empresas dependem da solução coletiva como, por exemplo, a escassez de mão de obra qualificada para a fabricação de etanol e açúcar em Goiás. Ela não teria impacto tão expressivo se as prefeituras pudessem investir, de forma adequada, em alfabetização e melhorias no ensino fundamental, incrementando em sua rede a formação básica com o acréscimo de idiomas, como o inglês, e o ensino de computação. Isso contribuiria, mais à frente, para a formação de profissionais mais bem qualificados para assimilar as necessidades das usinas – conforme pondera, com experiência própria, o Sindicato da Indústria de Fabricação de Alcool do Estado de Goiás (Sifaeg).



## >> CAPA



**26** Pesquisa inédita, realizada pela Fieg/IEL Goiás, aponta as grandes questões municipais que, na visão da indústria, deverão ser enfrentadas pelos prefeitos eleitos, com destaque especial para os setores de saúde e educação. Entram nessa lista, ainda, problemas gerados pela má gestão do lixo, pela burocracia excessiva e pelo trânsito

## >> ENTREVISTA

**8** Com amplo predomínio do jogo eleitoral e de interesses patrimoniais, gargalos de dimensões históricas se acumulam nos municípios, emperrando o processo de desenvolvimento cultural, político, econômico e social da Nação, afirma o professor e cientista político Wilson Ferreira da Cunha, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

## >> IEL GOIÁS

**13** O Prêmio IEL de Estágio, promovido pelo oitavo ano consecutivo pelo Instituto Euvaldo Lodi, escolheu os estagiários que mais se destacaram em 2012 na geração de conhecimento e valor e no desenvolvimento de soluções para as demandas de indústrias goianas

## >> ARRANJOS PRODUTIVOS

**18** Em sua segunda etapa, o Arranjo Produtivo Local (APL) de Confeção de Corumbá de Goiás vai capacitar 65 profissionais nas áreas de modelagem, corte e costura industrial.

## >> CAPACITAÇÃO

**19** Instalado em parceria com a ETH Bioenergia, BRF Brasil Foods e prefeitura, o Núcleo Integrado Sesi Senai Mineiros amplia seu portfólio com o curso técnico em mecânica de manutenção industrial.



## >> SENAI GOIÁS

**21** A Anglo American e o Senai Goiás pesquisam o aproveitamento da escória de suas plantas industriais de Niquelândia e Barro Alto na construção civil, na produção de blocos de concreto, e na pavimentação de rodovias, substituindo, respectivamente, a areia e a brita

#### » POLO MOVELEIRO

**23** As indústrias Brasilata Embalagens Metálicas, de Rio Verde, Telemont Engenharia de Telecomunicações e Pontal Engenharia Construções e Incorporações, de Goiânia, finalistas da 15ª edição do Prêmio Sesi Qualidade no Trabalho (PSQT), concorrem à premiação nacional, a ser realizada em novembro



#### » ICQ BRASIL

**32** A certificação de sistemas de gestão integrada, instrumento importante para reforçar a posição de mercado das corporações, será tema do seminário Qualidade como Base para a Sustentabilidade, que o ICQ Brasil promoverá no dia 22 de novembro, em Goiânia

#### » ASSESSORIA JURÍDICA

**34** Lançada há três anos, a assessoria jurídica permitiu aos sindicatos agregar mais um serviço de qualidade ao seu portfólio, abrindo a possibilidade de ampliação de sua base sindical, a um “custo bastante interessante”, segundo o advogado Rafael Lara Martins (foto), do escritório Rodovalho Advogados

#### » SINDICALISMO

**35** Nove entre os 36 sindicatos filiados à Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) elegeram e empossaram novas diretorias, que já começaram a colocar em prática propostas de mudanças e de modernização anunciadas para o biênio 2012-2014

#### » FEIRA DO JEANS

**38** A indústria de confecções de Goiânia prepara a segunda edição da Feira Internacional do Jeans, realizada pela primeira vez em agosto, no Centro de Cultura e Convenções de Goiânia. Desta vez, adianta Edilson Borges de Sousa, presidente do Sinroupas, será uma “superfeira”, integralmente patrocinada pelas empresas do setor.



## GOIÁS INDUSTRIAL



### Direção

José Eduardo de Andrade Neto

### Coordenação de jornalismo

Geraldo Neto

### Edição

Lauro Veiga Filho

### Subeditor

Dehovan Lima

### Reportagem

Andelaide Pereira, Célia Oliveira, Daniela Ribeiro, Edilaine Pazini, Jâvier Godinho, Nathalya Toalirari e Janaina Staciari e Corrêa

### Colaboração

Wellington da Silva Vieira

### Fotografia:

Sílvio Simões, Alex Malheiros e Sérgio Araújo

### Capa e ilustrações

Gabriel Martins e Chico Santos

### Projeto gráfico

Wesley Cesar

### Diagramação e produção

Clarim Comunicação e Marketing

Rua S-6 nº 129, Sala 01, Setor Bela Vista (62) 3242-9095

[www.clarimcomunica.com.br](http://www.clarimcomunica.com.br)  
[contato@clarimcomunica.com.br](mailto:contato@clarimcomunica.com.br)

### Fotolito e impressão

Gráfica Kelps

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista

## Sistema FIEG

### Federação das Indústrias do Estado de Goiás

#### Presidente:

Pedro Alves de Oliveira

Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova CEP 74645-070 - Goiânia-GO Fone (62) 3219-1300 Fax (62) 3229-2975

#### Home page:

[www.sistemafieg.org.br](http://www.sistemafieg.org.br)

#### E-mail

[fieg@sistemafieg.org.br](mailto:fieg@sistemafieg.org.br)

### NÚCLEO REGIONAL DA FIEG EM ANÁPOLIS

#### Presidente:

Ubiratan da Silva Lopes

Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A, Bairro Jundiá, CEP 75113-630, Anápolis-GO Fone/Fax (62) 3324-5768 / 3311-5565

#### E-mail:

[nureaps@sistemafieg.org.br](mailto:nureaps@sistemafieg.org.br)

#### SESI

Serviço Social da Indústria

#### Diretor Regional:

Pedro Alves de Oliveira

**Superintendente:** Paulo Vargas

#### SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

**Diretor Regional:** Paulo Vargas

#### IEL

Instituto Euvaldo Lodi

**Diretor:** Hélio Naves

**Superintendente:** Humberto Oliveira

#### ICQ BRASIL

Instituto de Certificação

Qualidade Brasil

**Diretor:** Justo O. D'Abreu Cordeiro

**Superintendente:** Tatiana Jucá

## Diretoria da FIEG

#### Presidente

Pedro Alves de Oliveira

#### 1º Vice-Presidente

Wilson de Oliveira

#### 2º Vice-Presidente

Eduardo Cunha Zuppani

#### 3º Vice-Presidente

Antônio de Sousa Almeida

#### 1º Secretário

Marley Antônio da Rocha

#### 2º Secretário

Ivan da Glória Teixeira

#### 1º Tesoureiro

André Luiz Baptista Lins Rocha

#### 2º Tesoureiro

Hélio Naves

#### Diretores

Segundo Braoios Martinez

Sandro Marques Scodro

Orizomar Araújo Siqueira

Ubiratan da Silva Lopes

Manoel Paulino Barbosa

Robson Peixoto Braga

Roberto Elias de L. Fernandes

José Luis Martin Abuli

Álvaro Otávio Dantas Maia

Eurípedes Felizardo Nunes

Jair Rizzi

Henrique W. Morg de Andrade

Eduardo Gonçalves

Leopoldo Moreira Neto

Flávio Paiva Ferrari

Luiz Gonzaga de Almeida

Luiz Ledra

Daniel Viana

Oswaldo Ribeiro de Abreu

Elvis Roberson Pinto

Eduardo José de Farias

Valdenício Rodrigues de Andrade

Ailton Aires de Mesquita

Hermínio Ometto Neto

Carlos Alberto Vieira Soares

Jerry Alexandre de Oliveira Paula

Josélio Vitor da Paixão

Jaime Canedo

#### Conselho Fiscal

Justo O. D'Abreu Cordeiro

Pedro Alves de Oliveira

Pedro Daniel Bittar

Pedro de Souza Cunha Júnior

Pedro Paulo Tavares Costa

Pedro Silvério Pereira

Plínio Boechat Lopes

Ricardo Araújo Moura

Roberto Elias de Lima Fernandes

Robson Peixoto Braga

Rodolfo Luis Xavier Vergílio

Sandro Antônio Scodro Mabel

Sávio Cruvinel Câmara

Segundo Braoios Martinez

Ubiratan da Silva Lopes

Valdenício Rodrigues de Andrade

Wellington Soares Carrijo

Wilson de Oliveira

#### Conselho de

#### Representantes junto à Fieg

Abílio Pereira Soares Júnior

Ailton Aires Mesquita

Alyson José Nogueira

Álvaro Otávio Dantas Maia

Antônio Alves de Deus

Carlos Alberto Vieira Soares

Carlos Roberto Viana

Célio Eustáquio de Moura

Cyro Miranda Gifford Júnior

Daniel Viana

Domingos Sávio G. de Oliveira

Edilson Borges de Sousa

Eduardo Cunha Zuppani

Eliton Rodrigues Fernandes

Elvis Roberson Pinto

Eurípedes Felizardo Nunes

Fábio Rassi

Flávio Paiva Ferrari

Flávio Santana Rassi

Francisco Gonzaga Pontes

Gilberto Martins da Costa

Henrique Wilhelm Morg de Andrade

Hermínio Ometto Neto

Hélio Naves

Heribaldo Egídio

Ivan da Glória

Jaime Canedo

Jair Rizzi

João Essado

Joaquim Cordeiro de Lima

Joaquim Guilherme Barbosa de Sousa

José Alves Pereira

José Antônio Vitti

José Batista Júnior

José Divino Arruda

José Luiz Martin Abuli

José Romualdo Maranhão

José Vieira Gomide Júnior

Justo Oliveira D'Abreu Cordeiro

Laerte Simão

Leopoldo Moreira Neto

Luiz Gonzaga de Almeida

Luiz Ledra

Luiz Rézio

Manoel Silvestre Álvares da Silva

Marley Antônio Rocha

Nilton Pinheiro de Melo

Olimpio José Brandão

Orizomar Araújo de Siqueira

Paulo Sérgio de Carvalho Castro

Pedro Alves de Oliveira

Pedro Daniel Bittar

Pedro de Souza Cunha Júnior

Pedro Paulo Tavares Costa

Pedro Silvério Pereira

Plínio Boechat Lopes

Ricardo Araújo Moura

Roberto Elias de Lima Fernandes

Robson Peixoto Braga

Rodolfo Luis Xavier Vergílio

Sandro Antônio Scodro Mabel

Sávio Cruvinel Câmara

Segundo Braoios Martinez

Ubiratan da Silva Lopes

Valdenício Rodrigues de Andrade

Wellington Soares Carrijo

Wilson de Oliveira

## Conselhos Temáticos

### Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

*Presidente*

Melchíades da Cunha Neto

*Vice-Presidente*

Ivan da Glória Teixeira

### Conselho Temático de Meio Ambiente

*Presidente*

Henrique W. Morg de Andrade

*Vice-Presidente*

Aurelino Antônio dos Santos

### Conselho Temático de Infraestrutura

*Presidente*

Célio de Oliveira

*Vice-Presidente*

Álvaro Otávio Dantas Maia

### Conselho Temático de Política Fiscal e Tributária

*Presidente*

Eduardo Zuppani

*Vice-Presidente*

José Nivaldo de Oliveira

### Conselho Temático de Relações do Trabalho

*Presidente*

Orizomar Araújo de Siqueira

*Vice-Presidente*

Ricardo Roriz

### Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa

*Presidente*

Leopoldo Moreira Neto

*Vice-Presidente*

Carlos Alberto Vieira Soares

### Conselho Temático de Responsabilidade Social

*Presidente*

Antônio de Sousa Almeida

*Vice-Presidente*

Rosana Gedda Carneiro

### Conselho Temático de Agronegócios

*Presidente*

Igor Montenegro

*Vice-Presidente*

Ananias Justino Jaime

### Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais

*Presidente*

Emílio Bittar

*Vice-Presidente*

José Carlos de Souza

### Conselho Temático Fieg Jovem

*Presidente*

André Lavor Pagels Barbosa

*Vice-Presidente*

Leandro Almeida

### Rede Metrológica Goiás

*Presidente*

Marçal Henrique Soares

### Câmara Setorial de Mineração

*Presidente*

José Antônio Vitti

*Vice-Presidente*

Luiz Antônio Vessani

**Sindicatos com sede na Federação das Indústrias do Estado de Goiás**

**Av. Anhanguera, nº 5.440, Edifício José Aquino Porto, Palácio da Indústria, Centro, Goiânia-GO, CEP 74043-010**

**SIAEG**

Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás  
Presidente: Sandro Antônio Scodro Mabel  
Fone/Fax: (62) 3224-9226  
siaeg@terra.com.br

**SIEEG**

Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal  
Orlando Alves Carneiro Júnior  
Fone (62) 3212-6092  
Fax 3212-6092  
sieeg@sistemafieg.org.br

**SIGEGO**

Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás  
Presidente: Antônio de Sousa Almeida  
Fone (62) 3223-6515  
Fax 3223-1062  
sigego@sistemafieg.org.br

**SIMAGRAN**

Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais do Estado de Goiás  
Presidente: Elton Rodrigues Fernandes  
Telefone: (62) 3225-9889

**SINCAFÉ**

Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café no Estado de Goiás  
Presidente: Carlos Roberto Viana  
Fone (62) 3212-7473  
Fax 3212-5249  
sincafe@sistemafieg.org.br

**SINDAGO**

Sindicato dos Areeiros do Estado de Goiás  
Presidente: Gilberto Martins da Costa  
Fone/Fax (62) 3224-8688  
sindago@sistemafieg.org.br

**SINDCEL-GO**

Sindicato da Indústria da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia no Estado de Goiás  
Presidente: Célio Eustáquio de Moura  
Fone: (62) 3218-5686 / 3218-5696  
Sindcel.go@gmail.com

**SINDIALF**

Sindicato das Indústrias de Alfaiataria e Confeção de Roupas para Homens no Estado de Goiás  
Presidente: Daniel Viana  
Fone (62) 3223-2050

**SINDIBRITA**

Sindicato das Indústrias Extrativas de Pedreiras do Estado de GO, TO e DF  
Presidente: Flávio Santana Rassi  
Fone/Fax (62) 3213-0778  
sindibrita@sistemafieg.org.br

**SINDICALCE**

Sindicato das Indústrias de Calçados no Estado de Goiás  
Presidente: Elvis Roberson Pinto  
Fone/Fax: (62) 3225-6402  
sindicalce@sistemafieg.org.br

**SIFAEG**

Sindicato das Indústrias de Fabricação de Etanol no Estado de Goiás  
Presidente: Segundo Braoires Martinez  
Presidente-Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha  
Rua C-236, nº 44 - Jardim América  
CEP 74290-130 - Goiânia - GO  
Fone (62) 3274-3133 e (62) 3251-1045  
sifaeg@terra.com.br

**SIMESGO**

Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano  
Presidente: Wellington Soares Carrizo  
Rua Costa Gomes, nº 143  
Jardim Marconal  
CEP 75901-550 - Rio Verde - GO  
Fone/Fax (64) 3623-0591  
simesgo1@hotmail.com

**SINDICARNE**

Sindicato das Indústrias de Carne e Derivados no Estado de Goiás e Tocantins  
Presidente: José Magno Pato  
Fone/Fax (62) 3229-1187 e 3212-1521  
sindcarn@terra.com.br

**SIMELGO**

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás  
Presidente: Orizomar Araújo de Siqueira  
Fone/Fax (62) 3224-4462 contato@simelgo.org.br

**SIMPLAGO**

Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás  
Presidente: Olympio José Abrão  
Fone (62) 3224-5405  
simplago@sistemafieg.org.br

**SINDICURTUME**

Sindicato das Indústrias de Curtumes e Correlatos do Estado de Goiás  
Presidente: João Essado  
Fone/Fax: (62) 3212-3970  
sindicurtume@sistemafieg.org.br

**SINROUPAS**

Sindicato das Indústrias de Confeções de Roupas em Geral de Goiânia  
Presidente: Edilson Borges de Sousa  
Rua 1.137, nº 87 - Setor Marista  
CEP 74180-160 - Goiânia - GO  
Fone/Fax: (62) 3088-0877  
sinroupas@yahoo.com.br

**SINDUSCON-GO**

Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás  
Presidente: Justo Oliveira D'Abreu Cordeiro  
Rua João de Abreu, 427 - St. Oeste  
CEP 74120-110 - Goiânia - GO  
Fone (62) 3095-5155/Fax 3095-5176/5177 contato@sinduscongoidas.com.br

**SINDIGESSO**

Sindicato das Indústrias de Gesso, Decorações, Estuques e Ornatos do Estado de Goiás  
Presidente: José Luiz Martin Abuli  
Fone: (62) 3224-7443  
sindigesso@sistemafieg.org.br

**SINDILEITE**

Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás  
Presidente: Joaquim Guilherme Barbosa de Sousa  
Fone (62) 3212-1135  
Fax 3212-8885  
sinleite@terra.com.br

**SINDIPÃO**

Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado de Goiás  
Presidente: Luiz Gonzaga de Almeida  
Fone: (62) 8422-4022  
sindipao@sistemafieg.org.br

**SINDIREPA**

Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios no Estado de Goiás  
Presidente: Ailton Aires Mesquita  
Telefone (62) 3224-0121/ 3224-0012  
sindirepa@sistemafieg.org.br

**SINDMÓVEIS**

Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás  
Presidente: Pedro Silvério Pereira  
Fone/Fax (62) 3224-7296  
sindmoveis@sistemafieg.org.br

**SINDTRIGO**

Sindicato dos Moinhos de Trigo da Região Centro-Oeste  
Presidente: André Lavor Pagels Barbosa  
Fone (62) 3223-9703  
sindtrigo@sistemafieg.org.br

**SININCEG**

Sindicato das Indústrias de Calcário, Cal e Derivados no Estado de Goiás  
Presidente: José Antônio Vitti  
Fone/Fax (62) 3223-6667  
sininceg@sistemafieg.org.br

**SINPROCIMENTO**

Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de Goiás  
Presidente: Luiz Ledra  
Fone (62) 3224-0456/  
Fax 3224-0338  
siac@sistemafieg.org.br

**SINDQUÍMICA-GO**

Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás  
Presidente: Jaime Canedo  
Fone (62) 3212-3794/  
Fax 3225-0074  
sindquimica@sistemafieg.org.br

**SINVEST**

Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás  
Presidente: José Divino Arruda  
Fone/Fax (62) 3225-8933  
sinvest@sistemafieg.org.br

**Outros endereços**

**SIAGO**

Sindicato das Indústrias do Arroz no Estado de Goiás  
Presidente: José Nivaldo de Oliveira  
Rua T-45, nº 60 - Setor Bueno  
CEP 74210-160 - Goiânia - GO  
Fone/Fax (62) 3251-3691 - siago@cultura.com.br

**SIFAÇUCAR**

Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar do Estado de Goiás  
Presidente: Segundo Braoires Martinez  
Presidente-Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha  
Rua C-236, nº 44 - Jardim América  
CEP 74290-130 - Goiânia - GO  
Fone (62) 3274-3133 / Fax (62) 3251-1045

**Anápolis**

**Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A, Jundiá, Anápolis/GO  
CEP 75113-630 Fone/Fax: (62) 3324-5768 e 3311-5565  
fieg.regionalanapolis@sistemafieg.org.br**

**SIAA**

Sindicato das Indústrias da Alimentação de Anápolis  
Presidente: Valdenício Rodrigues de Andrade

**SICMA**

Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis  
Presidente: Álvaro Otávio Dantas Maia

**SINDIFARGO**

Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás  
Pres. executivo - Marçal Henrique Soares  
Pres. - Ivan da Glória

**SIMEA**

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis  
Presidente: Robson Peixoto Braga

**SINDICER**

Sindicato das Indústrias de Cerâmica no Estado de Goiás  
Presidente: Henrique Wilhelm Morg Andrade

**SIVA**

Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis  
Presidente: Jair Rizzi

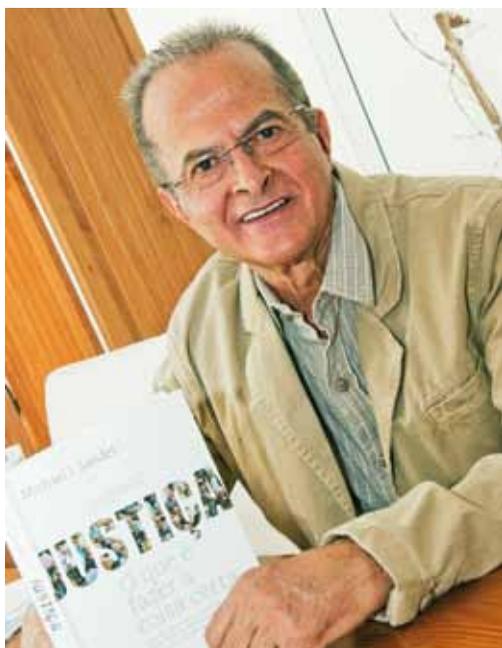
**Senhor empresário: A FIEG é integrada por 36 sindicatos da indústria, com sede em Goiânia, Anápolis e Rio Verde. Conheça a entidade representativa de seu setor produtivo. Participe. Você só tem a ganhar.**

# O PONTO ORIGINAL

*Lauro Veiga Filho*

Tudo começa e termina nas cidades, onde as pessoas nascem, crescem, trabalham e enfrentam concretamente todos os problemas. “As cidades são a origem de tudo”, afirma o professor e cientista político Wilson Ferreira da Cunha, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), nesta entrevista à **Goiás Industrial**. “Nossos bandidos são criados nas nossas cidades, os criminosos são filhos das nossas cidades, assim como os políticos são filhos de nossas cidades também.” A ausência de debates e de transparência, a predominância do jogo eleitoral e dos interesses patrimonialistas na condução das gestões municipais, no entanto, têm provocado um acúmulo de entraves e gargalos, de proporções históricas, emperrando o processo de desenvolvimento cultural, político, econômico e social da Nação, afirma o professor.

**“Por que se criam tantos municípios? Esse processo reflete a estrutura política arcaica do País. O que se vê é apenas o interesse eleitoral, sem relação com objetivos de desenvolvimento local, do Estado ou da Nação”**



**Goiás Industrial – O sr. tem criticado o processo de criação indiscriminada de municípios. Qual o impacto dessa tendência para a vida nacional?**

**Wilson Ferreira da Cunha** – O Brasil tem 5.565 municípios atualmente e somente na década de 2000 foram criados mais 58, segundo o censo demográfico de 2010. Esse tem sido um dos empecilhos ao desenvolvimento do País, porque municípios são criados sem qualquer infraestrutura, sem a menor autonomia econômica para sua manutenção ao longo do tempo. As estatísticas mais recentes disponíveis mostram que cerca de 3 mil municípios não são autossustentáveis, são mantidos pelos governos federal e estadual por meio de repasses de verbas. Por que se criam tantos municípios? Esse processo reflete a estrutura política arcaica do País. O que se vê é apenas o interesse eleitoral, sem relação com objetivos de desenvolvimento local, do Estado ou da Nação.

**Goiás Industrial – Isso está relacionado também ao patrimonialismo que ainda domina as relações políticas no Brasil?**

**Ferreira** – Temos essas mazelas históricas que são o patrimonialismo, o assistencialismo, o ne-

potismo. Há uma resistência histórica enorme para mudar a estrutura política do País. Por que criar municípios? O município, para existir, tem de ter dinheiro para se sustentar. Se deixarmos exclusivamente nas mãos dos nossos políticos profissionais, eles criariam municípios a cada quadra. Isso é um absurdo, contraria a Lei de Responsabilidade Fiscal. Para onde vai o dinheiro do contribuinte? Vai para manter a estrutura dos três poderes de cada município, de cada Estado e do País. Aqui entra o patrimonialismo. Os políticos consideram as cidades, os Estados, o País como propriedade deles. Isso é um ranço histórico. Principalmente nos últimos anos, essa maneira arcaica de fazer política foi resgatada, uma política para si próprio, em benefício de interesses particulares e não coletivos. Há critérios universais, nascidos na Grécia Antiga, para se estabelecer uma República. Neste país, o Executivo tem poderes imperiais e governa como tal. Criou-se assim o neopatrimonialismo, modelo político no qual a elite governante desvia recursos do Estado para consolidar seu poder, com suborno sistemático de pessoas influentes e hipnose do povo pela propaganda. Presidencialismo de coalizão é na verdade de cooptação, com repasse de dinheiro, oferta de cargos e liberação de emendas que cristalizam o adesismo atávico que permeia nossa tradição política.

**Goiás Industrial – Não é paradoxal que você tenha no País essa questão muito forte do desejo pelo poder e câmaras municipais ineficazes, com vereadores que não legislam, não fiscalizam o poder municipal, que não exercem sua função?**

**Ferreira** – Há de se ter critérios para a criação de municípios. O critério hoje é o interesse político, eleitoral, partidário. O que se vê, atualmente, são candidatos que transferem seus títulos eleitorais de cidades maiores para outras menores, criando currais eleitorais para dar poderes a esse possível vereador eleito. É da natureza da nossa República, que não é vista como coisa pública, mas uma coisa ‘deles’, políticos profissionais. O Executivo praticamente compra o legislador, as câmaras municipais, que vivem sob os sapatos desse Executivo. A falha é também econômica.

Com a crise europeia, por exemplo, na Itália se discute acabar com 1,5 mil prefeituras, que vão se tornar distritos, povoados, porque manter essas administrações municipais exige um gasto muito elevado. Esse é um dos ralos por onde escoo o dinheiro público e isso é corrupção. Na verdade, quando se constitui um novo município no Brasil, isso já é feito com os caciques locais, com os coronéis locais, comandando a política e subjugando as forças políticas naturais da própria cidade. Se olharmos a história dos municípios, será possível verificar a existência de verdadeiras familiocracias, que mandam eternamente no poder local. São as oligarquias.

**“Presidencialismo de coalizão é na verdade de cooptação, com repasse de dinheiro, oferta de cargos e liberação de emendas que cristalizam o adesismo atávico que permeia nossa tradição política”**

**Goiás Industrial – Isso traz que consequências para a representação política?**

**Ferreira** – Cria-se uma descrença, um descrédito, um desestímulo à participação política. Enfraquece a democracia, o sistema político e o sistema econômico, especialmente quando existe uma hegemonia de um partido, e aqui no Brasil está sendo assim. O sistema de coligações faz surgir legendas de aluguel, usadas como moeda de troca, para negociação de cargos futuros, para conseguir tempo no horário eleitoral na televisão. O Brasil precisa de uma reforma política importante para colocar o País politicamente na modernidade. Estamos, neste momento, numa encruzilhada que vem da política em função de erros estratégicos cometidos que influem enormemente na economia do País. Praticamente não existe um debate público, mas uma discussão particular, partidária, com a preocupação meramente de ‘queimar’ o outro simplesmente porque ele tem ideias contrárias. Essas ideias, no entanto, devem vir à tona, ganhar transparência e ser discutidas. Tanto que esse horário eleitoral, que nada tem de gratuito porque custa ao País

R\$ 600 milhões nesses 45 dias de campanha, não apresenta qualquer discussão de ideias.

**Goiás Industrial – Em sua opinião, o que seria necessário fazer?**

**Ferreira** – Seria preciso introduzir cláusulas de desempenho para aprovar a existência de partidos. Ou seja, o partido teria de apresentar desempenho eleitoral com um coeficiente mínimo de eleitores, supostamente de 5%. Não se trata de cercear a liberdade de organização, mas para termos uma ordem política no País e não uma desordem. Tanto que a imensa maioria das legendas de partidos nanicos é de aluguel.

**Goiás Industrial – Quais as consequências desse quadro para o desenvolvimento econômico e político do País?**

**Ferreira** – Esses gargalos e entraves existem porque temos uma política atrasada, desorganizada e precisamos modernizar o processo para que isso passe a se refletir de forma positiva na economia. O Brasil está se tornando uma nova colônia. Voltamos a ser exportadores de matérias-primas. Não que isso seja de todo negativo. É necessário que o Brasil continue a exportar, mas estamos esquecendo as áreas da tecnologia, da inovação.



**“Primeiro temos de fazer cidades bem feitas e não apenas marketing sobre as cidades. O que se vê, atualmente, é só politicagem, proselitismo, demagogia, populismo desastroso.”**

Há muitos entraves além da corrupção, que retira mais de R\$ 85 bilhões por ano da economia. Temos impostos exorbitantes, com um governo voraz nos bolsos do brasileiro. A indústria perde competitividade, porque ela precisa ter capacidade de inovar e de exportar sua produção e isso vem de ideias que deveriam começar a ser construídas lá atrás com o livre debate político.

**Goiás Industrial – A conexão entre economia e política se dá por aí?**

**Ferreira** – Precisamente. Se você cercear a liberdade política, você vai cercear a possibilidade de ter pessoas com capacidade para inovar a economia. E cada um tem o seu papel. O empresário tem o seu papel de produzir lucros, que vão gerar amanhã novas empresas e novos empregos, fortalecendo o País, diversificando a economia e as exportações, que não precisam ficar concentradas apenas em commodities e produtos in natura. A política é que vai fornecer esse ambiente de liberdade econômica e não esse adesismo que vemos atualmente. É uma falha muito grande do nosso empresário de simplesmente aderir a quem ganhou o poder. Não deveria ser assim. O empresariado brasileiro tem de ter a coragem de discutir questões estratégicas para o desenvolvimento econômico, para que o País tenha condições de crescer como um todo e não apenas em determinadas áreas.

**Goiás Industrial – De que forma os municípios, onde as pessoas enfrentam esses problemas no dia a dia, no concreto, se colocam diante desse processo e que perspectivas existem para que o município passe de fato a ocupar o centro de todo o processo de desenvolvimento?**

**Ferreira** – Há uma tendência em geral de se achar que o governo federal é o culpado de tudo. Mas qualquer país é constituído por cidades e a seriedade deve começar nos municípios. A boa administração começa no governo local. É no governo local que se originam os governos estaduais e federal. Dependendo da seriedade política e administrativa de cada município, nós teremos um bom país. A corrupção vem da base, que são os municípios. Ao se criar municípios sem estru-

tura, e que por isso deveriam continuar sendo povoados ou distritos, abrem-se as porteiras da corrupção, dos desvios de verbas, com prefeitos de pires na mão, com despesas enormes, maiores do que a arrecadação. A reforma política, nesse sentido, vem na reforma econômica. Quer dizer, por que criar municípios? Devemos seguir os exemplos de fora. Municípios que não se sustentam deveriam voltar a ser povoados ou distritos. Inclusive deveriam ser aprovadas leis para tirar o ganho de vereadores e prefeitos de cidades pequenas, como propõe um projeto do senador Cyro Miranda (PSDB-GO). É uma ideia polêmica, interessante e importante para resolver a questão fiscal porque é preciso recurso para sustentar os Três Poderes em cada município. Pensar o Brasil do futuro é por aí, começa nas cidades. Daí as eleições municipais serem uma das mais importantes.

### **Goiás Industrial – Qual deveria ser o papel dos municípios dentro do processo de fortalecimento da democracia e do próprio desenvolvimento econômico do País?**

**Ferreira** – Alexis de Tocqueville, pensador político e historiador francês (1805-1859), liberal que estudou os Estados Unidos, diz que o poder local é o mais importante da democracia moderna. É ali que começa a ser desenhado o futuro de um país. A boa administração municipal vai se refletir no Estado e no país. Primeiro temos de fazer cidades bem feitas e não apenas marketing sobre as cidades. O que se vê, atualmente, é só politicagem, proselitismo, demagogia, populismo desastroso. Os candidatos querem apenas que a maioria adira a sua propaganda. Isso não é fazer política, é proselitismo. Administrar um município não é dizer que ama a cidade. Desconfie de alguém que afirma isso. Administrar a cidade é conhecer os problemas locais, que são inúmeros e muitas vezes já se tornaram insolúveis. A administração tem de dar respostas, trazer soluções para amenizar esses problemas e não se apresentar como Messias, salvador da cidade. Construir uma cidade é enfrentar problemas e dar soluções a esses problemas, que são vários. O maior problema das cidades brasileiras hoje, por exemplo, é a segurança. Não há perspectiva

do que será a vida no futuro. Nossos bandidos são criados nas nossas cidades, os criminosos são filhos das nossas cidades, assim como os políticos são filhos de nossas cidades também. As cidades são a origem de tudo. Lá fora, as cidades são bem organizadas e quando há corrupção a punição é imediata. Aqui não. O ministro deixa o cargo com tapinhas nas costas e agradecimentos pelos serviços prestados, “roubados”.

### **Goiás Industrial – Não se vê, no entanto, um debate sobre os temas e os principais gargalos municipais, aqui no Estado especificamente. Como o sr. analisa essa questão?**

**Ferreira** – O horário eleitoral gratuito deveria estabelecer tantos minutos para a coligação ou partido, ou seja, isso acabaria com os nãnicos, com as legendas oportunistas. Deveria ainda ser colocada na legislação que define o horário político a obrigação de discussões sobre questões temáticas, sobre os problemas do município, do Estado, do País, fechando o espaço para o proselitismo, o populismo, a demagogia, o messianismo. Isso levaria ao debate de problemas que são prementes em cada cidade, questões ligadas à infraestrutura urbana, à saúde pública, à educação, entre outros. Por que o País, no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), que avalia a qualidade do ensino para alunos de 15 anos, ficou apenas com o 58º lugar? É praticamente uma das piores educações do planeta. O investimento em educação básica é fundamental para que saiam daí pessoas que tenham noção do que é construir uma cidade. É daí que nasce a nacionalidade, incluindo a formação de atletas, de artistas, dos futuros políticos, dos empresários. É na escola que esse processo ocorre. O dinheiro desviado pela corrupção teria de ir para essa escola, para o município, para resolver o problema do lixo, da infraestrutura. Não há esgotos sanitários.

**“Nossos bandidos são criados nas nossas cidades, os criminosos são filhos de nossas cidades, assim como os políticos são filhos de nossas cidades também. As cidades são a origem de tudo.”**

Quarenta e cinco por cento das cidades apenas têm infraestrutura urbanística. Criam-se cidades para prejudicar a população. Veja, Goiânia é um exemplo disso. Aos 80 anos, a cidade já apresenta problemas que podem ser considerados “seculares”, sob certo aspecto. Aqui entra o papel do gestor público, que precisa ter em mente a necessidade de construir a cidade para seus moradores e não para sua administração.

**“A boa administração começa no governo local. É no governo local que se originam os governos estaduais e federal. Dependendo da seriedade política e administrativa de cada município, nós teremos um bom país.”**

**Goiás Industrial – Recentemente, o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) apontou Goiânia como a cidade com maior concentração de renda na América Latina. Como chegamos a esse ponto?**

Ferreira – Além disso, foi divulgado também que o Brasil tem 37 milhões de miseráveis numa população de 192 milhões de habitantes. Isso é muito grave. E onde estão essas pessoas? Nas cidades. E principalmente nas cidades de grande e médio porte, como Goiânia. É uma cidade que teve planejamento lá no seu início e depois isso foi abandonado. Ela cresceu desordenadamente, com graves problemas de trânsito, problemas de construções verticais em excesso, sem um planejamento para a política de ocupação do solo. Cada administração faz o que quiser e ficam maquiando a cidade, pintando, asfaltando. Não existe um planejamento urbanístico, nem para a saúde, nem para a questão do lixo, nem para educação. Por isso a qualidade de vida nas cidades vem piorando. Nesse contexto, surgem as propagandas falando de sustentabilidade, de meio ambiente, mas apenas como fachada, como forma de dar uma satisfação porque esses são problemas universais, prementes, que exigem soluções, atitude, coragem, compromisso, o que não existe, porque as discussões são isoladas. Deve-se lembrar que

não é apenas Goiânia, mas todo o entorno da capital. É gravíssimo morar em Goiânia. A culpa disso é dos nossos administradores, dos nossos gestores, que vêm ao longo dos anos deixando que esses entraves se acumulem sem solução.

**Goiás Industrial – O que explica essa ausência de soluções, professor?**

Ferreira – Interesses empresariais equivocados, imediatistas. Um egoísmo financeiro enorme, que envolve corrupção. Loteamentos e expansão urbana propositadamente desordenada. Veja o caso de Aparecida de Goiânia. Antes mesmo de o município existir, a cidade já havia sido totalmente loteada. Há uma exploração imobiliária enorme. Como vai ficar o trânsito em Goiânia? A cidade já se tornou uma “mini São Paulo”. Em alguns horários do dia, você precisa sair com uma hora de antecipação. Isso é fruto da má gestão pública e que não vem de agora, mas de anos, praticamente desde Pedro Ludovico. São problemas que o gestor não tem coragem para enfrentar, não tem quadros técnicos e nem visão de futuro para isso. Ele é imediatista, quer ganhar a eleição e o resto que se dane. Isso não é discutir a cidade.

**Goiás Industrial – Que perspectivas o sr. vê para a questão municipal, que no fundo é uma questão do País?**

Ferreira – A solução da cidade é que vai solucionar o País e vice-versa. Com base no senso comum, há um desânimo em relação a isso entre a população de uma forma geral. Mas há o senso tecnológico, inovador, científico. Será preciso reunir especialistas e profissionais sérios de todas as áreas para debater claramente as cidades, sem medo, sem ideologias, sem ideias pré-concebidas, sem preconceitos. Assim poderemos ter soluções, não há prazos imediatos. O erro dos nossos políticos profissionais é ter direcionado a administração apenas para aquele período em que estão no poder, enquanto a gestão deveria ser para o longo prazo. Isso não é uma questão exclusiva dos prefeitos, que em geral são pessoas que não têm eficácia nem administrativa, quanto mais urbanística, social e econômica. Deveríamos ter mais gestores profissionais e não poderíamos conceder hiperpoderes administrativos para o Executivo.



Aos vencedores: Caixa Econômica Federal, Sebrae Goiás e Capemisa, com apoio do Sesi Goiás e da Escola de Artes Veiga Valle, patrocinam premiação a estagiários

# UM ESTÁGIO, UMA IDEIA, UM PROJETO PREMIADO

Pelo oitavo ano consecutivo, o Prêmio IEL de Estágio distingue estudantes geradores de ciência, de valor e de respostas a demandas de indústrias goianas

*Célia Oliveira*

Eles são jovens, todos na faixa etária dos 20 anos. Universitários que já romperam barreiras no mundo profissional e, como estagiários, mostram em indústrias suas habilidades e competências.

Movidos pelo desejo de conciliar teoria e prática, de conhecer rotinas de uma organização produtiva, eles conseguem dar às indústrias, que se abrem ao estágio, respostas positivas a gargalos que encontram durante a vivência do

estágio e, simultaneamente, criam chances promissoras para a carreira profissional em início. De olho na carreira e em busca de oportunidades de trabalho fixo, esses jovens se lançaram a desafios que pudessem lhes proporcionar maiores conhecimentos práticos e satisfação pessoal. Assim, também participaram do Prêmio IEL de Estágio, iniciativa do Instituto Euvaldo Lodi, em sua oitava edição, recentemente encerrado, com escolhas dos melhores trabalhos nas categorias pequena, média e grande empresa.



Henrique Camilo Corrêa, 1º lugar pequena empresa. Com a supervisora Nádya Gomides, conseguiu economia para a empresa no uso e nas tarifas de água

## REUTILIZAÇÃO DE ÁGUA REDUZ CUSTOS

O estudante de Engenharia Mecânica na Unip Henrique Camilo Corrêa, que já havia conquistado em 2011 a primeira colocação na categoria pequena empresa, comemora agora o bicampeonato na mesma categoria, com o projeto Captação de Água para a Vida, desenvolvido durante seu estágio na Maktractor Distribuidora de Peças para Tratores, em Aparecida de Goiânia.

“Eu fiz o projeto visando utilizar um recurso abundante do meio ambiente, a água, para captar e reutilizar na lavagem de peças que entram para reparo na empresa. Eu via uma riqueza sendo desperdiçada”, conta o estagiário.

Supervisionado por Nádya Gomides, o projeto dele vai ajudar a empresa a baixar custos a partir da reutilização de um bem natural. “É um projeto que vem para nos ajudar na época em que a demanda de serviço é maior, o período chuvoso, entre novembro e abril, no qual as colheitadeiras param e vêm para a oficina. São máquinas que vêm muito carregadas de sujeira e demandam grande volume de água para a limpeza; e esta é a época que mais chove no Estado, então vamos agora aproveitar este recurso que era desperdiçado. Isso vai reduzir nossos custos com a água, energia e aproveitar o recurso abundante neste período”, ressalta Nádya.

## MENOS DESPERDÍCIO NA PRODUÇÃO DE BOLACHAS

Na Cicopal, indústria de alimentos situada em Senador Canedo, na Região Metropolitana de Goiânia, Carla dos Anjos Silva, estudante de Engenharia de Alimentos na Universidade Federal de Goiás (UFG), estava determinada a dar uma resposta para a indústria na linha de produção de bolachas wafer, marcada por desperdício. Para



Carla dos Anjos, 1º lugar média empresa. Ao lado de Lindomar Souza, seu supervisor, obteve redução de perdas na linha de biscoito

isso, não mediu esforços. “Quando a gente começa um estágio e percebe que a empresa tem uma expectativa sobre a gente para deixar uma marca, ficamos estimulados a tentar.”

Em conversas com o professor orientador e com o supervisor, buscando teorias da qualidade e sensibilizando o pessoal, ela percebeu que o desafio era grande, pois a linha de wafer é relativamente nova na indústria e havia elevado desperdício. “O fato de tentarmos a cada dia reduzir as perdas para fazer diferença no custo do produto, isto já mudou bastante”, declara a estudante, vencedora do Prêmio IEL de Estágio na categoria média empresa. De acordo com o supervisor Lindomar Souza, o projeto Aplicação de Ferramentas de Gestão da Qualidade para Estudo de Perdas na Linha de Biscoito Tipo Wafer, delineado por Carla Silva, ao mapear todo o processo produtivo, fez com que o setor saísse do nível de desperdício de 7% para 3%. “Uma redução significativa”, considera o supervisor.

## MANUTENÇÃO PREVENTIVA EM TRATAMENTO DE EFLUENTES

Túlio Galletti é outro exemplo de como o estágio bem desenvolvido gera ganhos para todas as partes. Movido pela oportunidade de mostrar o quanto podia fazer dentro da indústria e pelo quanto podia agregar em novidades e valores no ambiente de trabalho, elaborou um projeto voltado para manutenção.

Estudante de Engenharia Mecatrônica na Unip e estagiário na Cipa/Mabel, Túlio Galletti demonstrava em demasia suas expectativas com os resultados do projeto denominado Gestão da Manutenção e com a

premiação. Na Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) desta grande empresa, em Aparecida de Goiânia, ele conseguiu sanar os problemas de manutenção e inovar no trabalho. “Estamos realizando uma manutenção com foco em confiabilidade, qualidade, menor tempo de execução, melhorias contínuas, segurança e conseguimos, também, aproximar o setor de manutenção com a operação da estação de tratamento para que juntos executem um serviço de maior excelência”. O fato é confirmado pelo supervisor Hugo Fabiano dos Reis. “Hoje, trabalhamos na ETE de forma preventiva. Chegamos até o equipamento antes de um problema.”

De acordo com o estagiário, essa nova forma de manutenção passou a ser adotada como referência para outros setores da indústria.



Túlio Galletti, 1º lugar grande empresa. Com seu esforço e supervisão de Hugo dos Reis, inovou a manutenção dos equipamentos da ETE

SAC CAIXA: 0800 726 0101 (informações, reclamações, sugestões e elogios)  
Para pessoas com deficiência auditiva ou de fala: 0800 726 2492  
Ouvidoria: 0800 725 7474

[caixa.gov.br](http://caixa.gov.br)

Baixe o leitor de QR Code para seu celular e descubra o recado que temos para você.



Vida de universitário tem  
emoção, drama e humor.  
Para virar filme,  
é só começar  
a gravar.



O banco das melhores taxas vai ajudar você, universitário, a realizar o seu sonho. É só fazer um vídeo com a sua história e o seu projeto de vida e enviar para o site do Se Liga na CAIXA. Os autores dos 3 vídeos mais votados serão premiados com cartões de débito pré-pagos. O empurrãozinho que você precisava para tirar o seu projeto do papel. O site também traz informações sobre tudo o que a CAIXA tem para você, como produtos e tarifas especiais, além de dicas de como lidar melhor com a sua grana. Tudo isso porque a vida universitária pede mais que um banco.

**NÃO FIQUE DE FORA. ACESSE SELIGANACAIXA.COM.BR E SAIBA MAIS.**

Consulte o regulamento no site.

1º LUGAR  
R\$ 40.000,00

2º LUGAR  
R\$ 20.000,00

3º LUGAR  
R\$ 10.000,00



[Acesse facebook.com/seliganacaixa](https://www.facebook.com/seliganacaixa)

**CAIXA**

A vida pede mais que um banco

Os estagiários, seus projetos vencedores e os resultados obtidos nas empresas onde atuam

## Túlio Galletti

Seu projeto de gestão de manutenção, 1º colocado na categoria Grande Empresa, na Cipa -Mabel



## Carla dos Anjos Silva

Aluna de Engenharia de Alimentos da UFG, projeto de estágio na Cicopal-Micos, vitoriosa na categoria Média Empresa



## Henrique Camilo Corrêa

Estudante de Engenharia Mecânica na Unip, vencedor na categoria Pequena Empresa, na Maktractor Distribuidora de Peças para Tratores



## Os vencedores nas três categorias>>

### PEQUENA EMPRESA

Colocação	Nome / Curso	Empresa	Instituição de Ensino	Projeto
1º	Henrique Camilo Correa / Engenharia Mecânica	Maktractor Distribuidora de Peças para Tratores Ltda.	Unip	Captação de Água para a Vida Análise, Desenvolvimento,
2º	João Carlos Ottobboni/ Desenvolvimento de Sistemas	Umbrella Tecnologia Ltda	Senai	Implantação, Testes e Manutenção de Sistemas WEB
3º	Rafael Cardoso F. Sousa/ Engenharia da Computação	Celg G&T	PUC Goiás	Implementação da Tecnologia RFID para Controle de Patrimônio e Processo

### MÉDIA EMPRESA

Colocação	Nome / Curso	Empresa	Instituição de Ensino	Projeto
1º	Carla dos Anjos Silva/ Engenharia de Alimentos	Cicopal-Micos	UFG	Aplicação de Ferramentas de Gestão da Qualidade para Estudo de Perdas na Linha de Biscoito Wafer
2º	Amauri Monteiro Dias Ferreira/ Engenharia de Alimentos	Grupo GSA - Gama Sucos e Alimentos Ltda.	UFG	Sensibilização e Capacitação dos Funcionários da Indústria
3º	Marianny Silva Canedo / Engenharia de Alimentos	Cicopal-Micos	UFG	Determinação de Procedimento POP para Recebimento de Matéria-Prima para Análise do Biscoito Wafer

### GRANDE EMPRESA

Colocação	Nome / Curso	Empresa	Instituição de Ensino	Projeto
1º	Túlio Galletti / Engenharia Mecatrônica	Cipa -Mabel	Unip	Gestão de Manutenção
2º	Bruno Vilarinho Pires / Engenharia Elétrica	Telemont	UFG	Otimização do Sistema Preventivo de Redes Telefônicas
3º	Leticia Maria Silva / Engenharia Elétrica	Hypermarcas	PUC Goiás	Redução de Perdas: Material de Embalagem e Produto

## OITO ANOS DE HISTÓRIA PELA INDÚSTRIA

Desde que foi criado, em 2005, o Prêmio IEL de Estágio preconiza a ideia de que não há formação profissional adequada sem a relação teoria/prática, sem a complementação e sem a percepção das empresas em abrir espaço para envolver os estudantes no conhecimento prático e na geração de resultados.

Pelo oitavo ano consecutivo, a iniciativa do IEL Goiás premia ideias e resultados inovadores gerados por jovens estagiários e reconhece os melhores projetos e resultados de estágio nos níveis técnico e superior dentro das empresas do Estado.

“Buscamos incentivar a busca por ciência, por conhecimento e valorizar o desempenho dos futuros profissionais, revelando esses talentos

para o setor produtivo goiano que, como os demais espalhados pelo nosso País, sofre com a falta de profissionais mais bem preparados em diversas áreas de atuação”, aponta o superintendente do IEL Goiás, Humberto de Oliveira.

Segundo ele, a cada ano o prêmio se gradua na especialidade de evidenciar os melhores projetos e “por isso, quando premiamos os estagiários, estamos premiando, também, pessoas que, com suas iniciativas e decisão em participar do prêmio, são a expressão da excelência que almejamos para a educação no Brasil.”

O prêmio teve como patrocinadores Caixa Econômica Federal, Sebrae Goiás e Capemisa, com apoio do Sesi Goiás e da Escola de Artes Veiga Valle.

# INOVAR

## A PRINCIPAL EXIGÊNCIA DO MERCADO

Em um ambiente cada vez mais competitivo, o mercado exige dos empresários inovação constante. O que fazer para não ficar para trás?

Através do SEBRAETEC, sua empresa recebe o apoio necessário para se destacar no mercado. Com este programa, o Sebrae pode subsidiar até 80% do investimento, além de:

- proporcionar a melhora da qualidade de produtos, serviços e fluxos operacionais;
- eliminar desperdícios e reduzir custos;
- aumentar a eficiência energética;
- automatizar a empresa;
- otimizar o design de produtos, embalagens e layouts das empresas.

Solicite uma consultoria.  
Ligue 0800 570 0800.



# CIDADE SOB EXPECTATIVA

Nova fase do arranjo produtivo de confecções prevê inicialmente capacitação de mais 65 profissionais, em parceria com a Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange

Janaina Staciari e Corrêa

Dando continuidade à implantação do Arranjo Produtivo Local (APL) de Confecção de Corumbá de Goiás, no Entorno do Distrito Federal, a 112 quilômetros de Goiânia, o Senai Goiás inicia a segunda etapa do projeto, que inclui capacitação profissional e assistência técnica e tecnológica. A realização das atividades vai absorver recursos da ordem de R\$ 210 mil, do Ministério da Integração, que participa com 95% da verba, e da prefeitura. Cursos de modelagem e corte de confecção e costura industrial de confecção serão ministrados inicialmente para 65 participantes, em ação móvel da Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange, de Anápolis. A assistência técnica e tecnológica abrange desenvolvimento de produção, gestão e comercialização. Os alunos ainda terão programa de visita técnica, que possibilitará o conhecimento prático do funcionamento de uma indústria de confecção.

A nova etapa do APL causa grande expectativa na cidade. “Esperamos que esses cursos novos tragam mais gente para a associação. Precisamos aqui de gente capacitada e com vontade de trabalhar”, afirma Rita Maria Pereira, presidente da Associação das Costureiras de Corumbá de Goiás. Desde 2010, 290 pessoas foram capacitadas, totalizando mais de 800 horas de cursos.

*Tradição: mouros, de vermelho, e cristãos, de azul, ao fundo, se enfrentam nas Cavalhadas*



Maria da Conceição:  
“Precisamos de gente capacitada e com vontade de trabalhar”

## NA PASSARELA DAS CAVALHADAS

O forte da produção da associação hoje é a confecção de uniformes, tanto escolares quanto profissionais. A maior demanda pelos serviços vem de Brasília e da própria prefeitura de Corumbá. Além dos uniformes, as costureiras produzem também peças em tectel. De acordo com Maria Conceição Fagundes, atual tesoureira da ASCOC, elas já começam a ver os frutos do trabalho. “A gente já tem uma renda que dá pra comprar material de trabalho, pagar as contas e ainda sobra pra nós um pouco por mês”, conta. A associação ajuda ainda na reforma das roupas utilizadas pelos participantes da tradicional festa das Cavalhadas. A montagem do espetáculo folclórico, em setembro, mobiliza toda a cidade.

### Qualificação e capacitação profissional>>

Curso	Carga Horária	Alunos
Modelagem e Corte de Confecção	160h	20
Costura Industrial de Confecção	160h	45 (divididos em três turmas)
<b>Total</b>	<b>320h</b>	<b>65</b>





*Sesi/Senai: seis mil horas de cursos e mais de 300 pessoas capacitadas desde a inauguração do núcleo*

## A NOVA OPÇÃO

Núcleo Integrado Sesi Senai passa a oferecer curso técnico em mecânica de manutenção industrial, em parceria com empresas da região e prefeitura

*Janaina Staciari e Corrêa*

Instalado há menos de dois anos, em parceria com a ETH Bioenergia, BRF Brasil Foods e prefeitura, o Núcleo Integrado Sesi Senai Mineiros, no Sudoeste goiano, amplia seu portfólio de educação profissional, ao anunciar para o ano que vem o curso técnico em mecânica de manutenção industrial.

A habilitação, de nível pós-médio, visa suprir demanda das indústrias da região, especialmente do setor sucroalcooleiro, já atendido com cursos de operação e manutenção de máquinas agrícolas e operação de processos industriais. De acordo com Ailson Orotides de Rezende, secretário de Administração de Mineiros, o curso veio em boa hora e só vai agregar mais valor à parceria iniciada com o Senai em 2010. “Acreditamos que esta habilitação será um sucesso e com certeza terá grande procura. A escolha do curso foi feita em reunião com as maiores empresas de Mineiros, que irão absorver esta mão de obra”, explica. “Sempre há vagas nas indústrias para pessoas capacitadas”, afirma Fabiano Zillo, superintendente do polo Araguaia das unidades Morro Vermelho e Água Emendada da ETH.

### INVESTIMENTOS DE R\$ 600 MIL

Desde sua inauguração, em dezembro de 2010, o Núcleo Integrado Sesi Senai Mineiros recebe constantes investimentos. O montante de recursos aplicados pelo Senai é da ordem de R\$ 600 mil. A prefeitura, que arca com o aluguel do prédio, já empregou mais de R\$ 130 mil. E há, ainda, os investimentos feitos para a adequação das instalações físicas do prédio, por parte de indústrias locais. Os recursos são aplicados também na melhoria física da escola exigida para receber o novo curso, conforme explica Robert Bonuti, diretor da Unidade Integrada Sesi Senai Quirinópolis, à qual o núcleo de Mineiros é subordinado: “Para esta ação, investimentos em equipamentos, máquinas e ferramentas já estão sendo realizados a fim de ampliar a atual oficina de mecânica de manutenção industrial. Estes investimentos possibilitarão o início das atividades do curso técnico”.

### CAPACITAÇÃO QUE GERA EMPREGO

Até o momento, o Núcleo Integrado Sesi Senai Mineiros ministrou mais de 6 mil horas de cursos nas modalidades de aprendizagem, aperfeiçoamento, qualificação e iniciação profissional, com mais de 300 pessoas capacitadas. Os concluintes têm oportunidade de colocar seu aprendizado em prática nas empresas parceiras do Sesi e do Senai. “Todos os jovens que fizeram os cursos do Senai estão empregados. Eles são abordados pelas empresas, mesmo antes de terminarem seus respectivos cursos”, afirma Ailson de Rezende. Só na ETH há 23 ex-alunos do Senai colocados em diversas áreas, segundo informações da assessoria de imprensa da empresa.



## “Se o poder público, a iniciativa privada e o terceiro setor souberem se posicionar adequadamente no novo cenário, Goiás pode se tornar uma das regiões mais fortes do agronegócio mundial”

Igor Montenegro Celestino Otto

Presidente do Conselho Temático de Agronegócios da Fieg e coordenador do projeto

# O FUTURO DO AGRONEGÓCIO

O mundo está mudando rapidamente, o que causa grande impacto no desenvolvimento e na economia do Brasil. Os efeitos serão muito especiais para Goiás, um Estado que possui forte vocação de liderança nos principais segmentos do agronegócio brasileiro. Se o poder público, a iniciativa privada e o terceiro setor souberem se posicionar adequadamente no novo cenário, Goiás pode se tornar uma das regiões mais fortes do agronegócio mundial, revolucionando todos os aspectos de sua sociedade e economia, dentro de uma perspectiva sustentável. O projeto Construindo Juntos o Futuro do Agronegócio em Goiás é destinado a contribuir para que esse potencial de grandeza se concretize.

As quatro grandes variantes que vão afetar o agronegócio mundial nos próximos anos são o aumento populacional, a urbanização da população, o crescimento econômico dos países emergentes e as mudanças dos hábitos alimentares. Tudo isso já provoca transformações consideráveis, como escassez de terras produtivas e aumento da eficiência agrícola, queda nos estoques de alimentos, elevação do preço dos alimentos e incremento no consumo de energia.

Com a expansão do mercado mundial de alimentos, o Brasil e, especialmente, o Centro-Oeste passam a ser uma das maiores esperanças do planeta para alimentar uma população maior, mais urbana e com melhor renda. Para tanto, será necessário adicionar à área agricultável existente no mundo hoje mais de 82 milhões de hectares, até o ano de 2050 (FAO, 2011). O relatório da OECD-FAO – Agricultural Outlook 2010-2019 – projetou que a produção mundial de alimentos deverá crescer 70% para atender à demanda em 2050. Estima-se que o Brasil será o país que mais ampliará

a produção agrícola, com previsão de aumento de mais de 40% nesta década. China, Índia, Rússia e Ucrânia deverão ter incremento de 20%. O agronegócio brasileiro já demonstrou sua capacidade de crescimento nas últimas duas décadas. Na safra de 1990/1991, a produção nacional de grãos era de 58 milhões de toneladas e chegou a quase triplicar em 2009/2010, quando atingiu 148 milhões de toneladas (Conab, 2011).

Entre todas as regiões brasileiras, o Centro-Oeste foi onde mais cresceu a produção de grãos, com aumento de 292% entre as safras 90/91 e 09/10, seguida das regiões Norte (177%), Sul (152%), Nordeste (111%) e Sudeste (34%).

Como se vê, há perspectivas altamente favoráveis para o agronegócio no Brasil e em Goiás, mas é preciso bem mais do que boa vontade para concretizar nosso potencial. O presente estudo das principais cadeias produtivas do agronegócio é uma ferramenta estratégica para estabelecer metas e atingi-las no futuro próximo. Composto de detalhada análise do mercado, enfoque de sistemas e análise da situação interna, o estudo aponta para os objetivos a serem alcançados pela cadeia produtiva e as respectivas estratégias de execução.

Caberá aos agentes do setor público, da iniciativa privada (agro, indústria e serviços) e do terceiro setor aplicar o conhecimento, cada um em sua área, transformando esses projetos em realidade. Assim que conseguirmos executar as estratégias aqui previstas, teremos como resultado uma sociedade melhor, economia mais forte, empresas mais sólidas, pessoas mais felizes e ambiente mais equilibrado. Enfim, teremos um Estado mais rico e desenvolvido com sustentabilidade. Agora é hora de executar a estratégia!

# INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Projeto desenvolvido pela mineradora Anglo American em parceria com o Senai prevê aproveitamento de um resíduo obtido na produção do níquel na construção civil

*Andelaide Lima*

A unidade industrial da Anglo American em Niquelândia, no Norte Goiano, a Codemin, produz cerca de 350 mil toneladas anuais de escória (ou resíduo como também é conhecida), composta por silicato de magnésio, material inerte que é gerado em seu processo de produção de ferroníquel.

Para evitar impactos ambientais e reduzir gastos com manuseio do resíduo, a Anglo American, além da atual utilização na indústria cimenteira, está buscando novas alternativas com o Senai na realização de pesquisas para a utilização da escória na construção civil, cujos resultados preliminares indicam que poderá substituir parcialmente a brita na pavimentação de estradas e ruas e também a areia na fabricação de blocos de concreto.

A experiência inclui o aproveitamento de rejeito da planta da mineradora em Barro Alto, também na Região Norte.

Denominado de Estudos para Utilização de Escória de Ferroníquel das Plantas de Barro Alto e Codemin na Construção Civil, o trabalho é desenvolvido em parceria com a Unidade Integrada Sesi Senai Niquelândia e foi um dos seis projetos goianos vencedores da edição 2011 do Edital Senai Sesi de Inovação.

A iniciativa envolve ainda a participação do Instituto Militar de Engenharia (IME), do Rio de Janeiro, responsável pela realização de ensaios físicos e mecânicos em mistura asfáltica e blocos de concreto.



*Rejeitos: material poderá substituir a brita na pavimentação de rodovias e ruas e a areia na produção de blocos de concreto*

## RESÍDUO DE NÍQUEL NA PAVIMENTAÇÃO

Mestranda em Infraestrutura de Transporte no IME, a engenheira Graziella Pires dos Santos integra equipe multidisciplinar formada por profissionais da Anglo American, do Senai e do instituto, que atuam no desenvolvimento do projeto. Ela explica que os testes realizados em amostras com 60% de escória de níquel em sua composição apresentaram bons resultados. “O asfalto elaborado com a escória de níquel mostrou comportamento físico e mecânico compatível ao de materiais convencionais, indicando tratar-se de uma alternativa adequada para uso em misturas asfálticas”, observa.



*Equipe do Senai, Anglo e IME no laboratório de materiais de construção, onde serão realizados os testes com os blocos de concreto*

## TRIPÉ SUSTENTÁVEL

Animado com os resultados preliminares das pesquisas, o gerente de Desenvolvimento Sustentável da Anglo American, em Niquelândia e Barro Alto, Marcelo Vilela Galo acredita que o projeto tem tudo para dar certo por estar baseado em um tripé que alia aspectos econômicos e socioambientais. “A empresa mantém uma política de gestão ambiental que procura dar melhor destinação aos resíduos gerados em seu processo produtivo. Além de ser classificada como resíduo inerte, sem potencial poluidor, a escória é um material que gera custos com transporte, preparação e adequação do terreno para sua deposição. Com o projeto, é possível dar uma aplicação à escória, seja na pavimentação de ruas e avenidas ou na construção de casas populares, além de gerar novos negócios transformando um resíduo em subproduto. As análises de viabilidade econômica nos mostrarão qual melhor caminho a seguir”, destaca. O gerente lembra ainda que a escória de níquel é formada por silicato de magnésio, com alta composição de sílica – principal componente da areia. “Com a utilização da escória podemos diminuir os impactos ambientais sobre rios e córregos de onde se retiram areia para fabricação de diversos materiais usados na construção civil. O resíduo é um produto alternativo de grande valor agregado que podemos até chamá-lo de “areia verde”, acrescenta.

As análises foram realizadas no laboratório de Ligantes e Misturas Betuminosas do IME, coordenado pelo major Antônio Guimarães. Criada em 2009, a unidade elabora pesquisas com diversos agregados alternativos para uso em pavimentações de baixo custo. “Em três anos de atuação já publicamos 39 artigos técnicos. A parceria com o Senai e a Anglo American é importante porque viabiliza a aplicação de verbas em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), área em que o Brasil ainda tem muito que crescer, diz Antônio Guimarães.

Na segunda quinzena de setembro, a equipe envolvida no projeto planeja testar a aplicação da escória de níquel em misturas alternativas para pavimentação de uma área experimental no município de Niquelândia.

## PARCERIA COM O SENAI INCREMENTA PESQUISA

Conforme Marcelo Galo, o Senai foi fundamental na busca de soluções tecnológicas para a empresa. “Temos excelentes ideias, mas não somos uma instituição de pesquisa. A parceria com o Senai nos motivou a investir mais em novas pesquisas”.

Um dos responsáveis pela pesquisa, André David, coordenador técnico e gestor de Projetos de Inovação da Unidade Integrada Sesi Senai Niquelândia, ressalta que o trabalho está alinhado com as diretrizes estratégicas da instituição ao contribuir com a competitividade e inovação da indústria.

A Unidade Integrada Sesi Senai Niquelândia teve mais dois projetos aprovados no edital de inovação 2011 – Influência dos Diferentes Tipos de Minérios para Produção de Ferroníquel e o Uso de Aditivos no Processo, que também será desenvolvido em parceria com a Anglo American, e o de Desenvolvimento e Validação de Método para Determinação dos Metálicos Reduzidos em Minério Laterítico de Níquel, Cobalto, Cobre e Ferro, realizado com a Votorantim Metais.

# ENTRE AS MELHORES DO PAÍS

Três indústrias goianas classificadas para disputar a etapa nacional do Prêmio Sesi de Qualidade no Trabalho

*Edilaine Pazini*

As indústrias Brasilata Embalagens Metálicas, de Rio Verde, Telemont Engenharia de Telecomunicações e Pontal Engenharia Construções e Incorporações, de Goiânia, estão na final da 15ª edição do Prêmio Sesi Qualidade no Trabalho (PSQT), a etapa nacional que será realizada em novembro. Elas tiveram suas práticas de gestão premiadas na fase estadual, nas categorias Grande Empresa e Média Empresa, respectivamente. Outras vencedoras da etapa estadual do PSQT, cuja premiação foi entregue em solenidade no Teatro Sesi, em Goiânia, dia 26 de setembro, são as empresas USE Móveis para Escritório, de Goianira; Mineração Maracá, de Alto Horizonte; Central Metalúrgica Catalana, de Catalão; Nova Rocha Indústria de Tintas, de Aparecida de Goiânia; e Construtora Biapó, de Goiânia. A iniciativa do Sesi Nacional reconhece empresas que adotam políticas voltadas à criação de ambiente de trabalho saudável e produtivo, valorizando e beneficiando seus colaboradores. Dividido nas categorias Micro/Pequenas, Médias e Grandes Empresas, o PSQT considera seis modalidades, tendo como escopo o exercício da responsabilidade social. São elas: cultura organizacional, gestão de pessoas, ambiente de trabalho seguro e saudável, educação e desenvolvimento, desenvolvimento socioambiental e inovação. Realizada a cada dois anos, a promoção reuniu, nesta edição, 21 empresas goianas, com participação de 236 empresas em 16 anos.



*Paulo Vargas, superintendente do Sesi, fala na premiação estadual das melhores práticas de gestão*

## BUSCA PELA EXCELÊNCIA

Diretor superintendente (CEO) da Brasilata, Antonio Carlos Teixeira Álvares atribui a conquista da vaga na etapa nacional do PSQT ao fato de a busca pela excelência na gestão de pessoas ser um dos objetivos principais da empresa, que já faz parte de sua cultura. “Dedicamos esse prêmio aos verdadeiros ganhadores, ou seja, a todos nossos funcionários, especialmente do chão de fábrica, que são os responsáveis diretos pelas ideias que dão origem às inovações, uma vez que todos são contratados com a função inventiva em sua plenitude e, por essa razão, denominados inventores”, explica Teixeira. O diretor ressalta ainda que só a experiência de participar do prêmio já é válida para estimular a continuidade nesse mesmo caminho. “Participar do PSQT foi mais um exercício em grupo, atestando a importância da gestão participativa, como um dos pilares de sustentação do negócio Brasilata. O ser humano é para a Brasilata um valor acima dos demais. A empresa escolheu como estratégia competitiva a criação de valor pela inovação, cuja única fonte são as pessoas”, afirma.



João Vicente, da Brasilata, entre Humberto Tannús Júnior, representante do governador Marconi Perillo, e o presidente da Fieg em exercício, Eduardo Zuppani

## VITÓRIA EM DOSE DUPLA

A Pontal Engenharia venceu em duas modalidades – Cultura Organizacional e Desenvolvimento Socioambiental –, o que lhe possibilitou chegar à etapa nacional do prêmio neste ano, em dose dupla, na categoria Média Empresa. Com a prática Construindo um Mundo Melhor, na modalidade Cultura Organizacional, a construtora “visa alcançar o desenvolvimento sustentável de seus empreendimentos nos aspectos sociais, ambientais e econômicos, por meio da promoção da melhoria da qualidade de vida de colaboradores, clientes, fornecedores e da comunidade, preservando os recursos

Ivo Correa Faria, da Pontal Engenharia, recebe premiação de Paulo Vargas: vitória em duas modalidades



A Brasilata chegou à final na categoria Grande Empresa, com a prática Gerenciamento do Clima Organizacional, na modalidade Gestão de Pessoas. Segundo o projeto, “a Gestão do Clima Organizacional já se encontra no DNA da empresa. As iniciativas de selecionar, integrar, inspirar, motivar, capacitar, valorizar, reconhecer, cuidar, desenvolver continuamente o ‘Ser Brasilata’ são ações fundamentais e decisivas que integram nossa estratégia, além de serem importantes para a superação das metas e objetivos individuais e coletivos, essenciais para o crescimento e sucesso do negócio.”

naturais, otimizando seu uso e oferecendo um ambiente de trabalho seguro e saudável na indústria da construção civil com respeito às legislações vigentes.” Já a prática de gestão Produção Mais Limpa e Sustentável com Resíduo Zero, na modalidade Desenvolvimento Socioambiental, tem como objetivo “auxiliar a Pontal a atingir plenamente sua política da qualidade, que tem como princípio Construir com Qualidade e Responsabilidade.”

A Pontal já havia participado de quatro edições anteriores do Prêmio Sesi Qualidade no Trabalho – em 2004, 2007, 2008 e 2010 –, na categoria Micro e Pequena Empresa. Em 2004, a construtora foi premiada na etapa de Goiás pelo conjunto de práticas sociais (gestão), em 2007, recebeu a distinção em Goiás e no Centro-Oeste. Já em 2010, a Pontal Engenharia recebeu o troféu de 1º lugar na 14ª edição nacional do PSQT, na modalidade Ambiente de Trabalho Seguro e Saudável.

Para o presidente da Pontal, Ricardo Mortari Faria, o prêmio reconhece empresas que realmente adotam práticas sociais e com diferenciais de gestão. Para Mortari, os prêmios nas edições estadual e nacional é o reconhecimento à Pontal por suas práticas responsáveis de gestão da qualidade, saúde e segurança no trabalho, responsabilidade social e meio ambiente.

## ESTREIA VENCEDORA

Estreante no Prêmio Sesi Qualidade no Trabalho, a Telemont Engenharia de Telecomunicações ficou em primeiro lugar na modalidade Inovação na etapa estadual e é uma das finalistas goianas, na categoria Grande Empresa. Com a prática Inclusão de Egressos da Agência Prisional Goiás, a Telemont “busca desenvolver e aprimorar a mão de obra da população carcerária preparando-os e qualificando-os para o mercado de trabalho, criando oportunidades e que amenizem as dificuldades e limitações vivenciadas pelos egressos no resgate de sua cidadania.” “O projeto”, detalha a empresa, “surgiu da necessidade de fazer um trabalho de inclusão social e contribuir para melhoria na gestão penitenciária do Estado por meio da capacitação profissional de apenados do regime fechado da Agência Prisional de Goiás. A Susepe (Superintendência do Sistema de Execução Penal) e a Telemont, uniram-se em uma parceria com objetivo comum da promoção da integração social de apenados que passam pelo sistema prisional. O projeto tem como objetivo a reeducação e profissionalização dos detentos do regime fechado da Agência Prisional de Goiás em diversos âmbitos.” Para o diretor regional da Telemont, Ricardo Daniel Lopes, quem ganha com o prêmio do Sesi é a sociedade, já que esse reconhecimento vai mostrar para o empresário que é possível investir nessas práticas. “O importante não é só ter sido premiado, mas dar o exemplo para que outras empresas possam criar iniciativas também”, observa o diretor.

## As melhores da indústria goiana em 2012>>

### Porte – Média Empresa

- Área – Ambiente de trabalho seguro e saudável
- 1º lugar – Central Metalúrgica Catalana Ltda

### Porte – Média Empresa

- Área – Cultura organizacional
- 1º lugar – Pontal Engenharia Construções e incorporações Ltda

### Porte – Média Empresa

- Área – Desenvolvimento socioambiental
- 1º lugar – Pontal Engenharia Construções e incorporações Ltda

### Porte – Média Empresa

- Área – Educação e desenvolvimento
- 1º lugar – Nova Rocha Indústria de Tintas Ltda (Leinertex)

### Porte – Média Empresa

- Área – Gestão de pessoas
- 1º lugar – Construtora Biapó Ltda

### Porte – Grande Empresa

- Área – Ambiente de trabalho seguro e saudável
- 1º lugar – USE Móveis para Escritório Ltda

### Porte – Grande Empresa

- Área – Desenvolvimento socioambiental
- 1º lugar – Mineração Maracá Indústria e Comércio S/A

### Porte – Grande Empresa

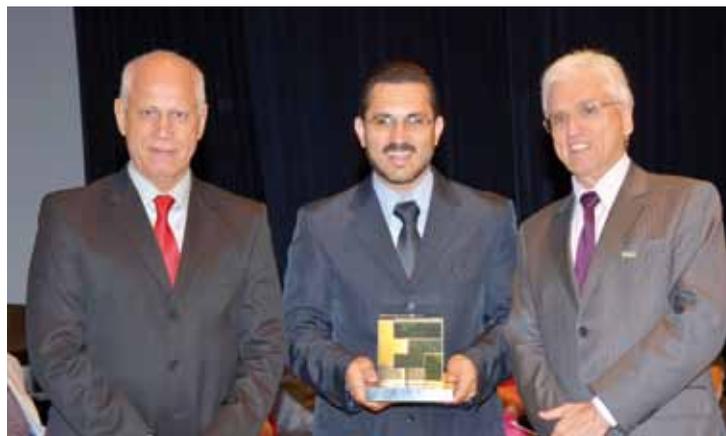
- Área – Educação e desenvolvimento
- 1º lugar – Mineração Maracá Indústria e Comércio S/A

### Porte – Grande Empresa

- Área – Gestão de pessoas
- 1º lugar – Brasilata S/A Embalagens Metálicas

### Porte – Grande Empresa

- Área – Inovação
- 1º lugar – Telemont Engenharia de Telecomunicações S/A



Ricardo Daniel, da Telemont, entre Humberto Tannús Júnior e Eduardo Zuppani: projeto de inclusão social com capacitação de presos

## QUALIFICAÇÃO E CIDADANIA

A Mineração Maracá também conseguiu emplacar, na etapa estadual, duas práticas de gestão em que se inscreveu, conquistando o 1º lugar nas modalidades Desenvolvimento Socioambiental e Educação e Desenvolvimento. Segundo o analista de relacionamento com comunidades da empresa, Josielle Padilha Silvestre, as práticas inscritas no PSQT são de grande relevância, uma desenvolvendo e capacitando a mão de obra local, em parceria com o Senai; e a outra com exercício de cidadania, buscando melhorar a qualidade de vida das pessoas, ao oferecer um dia de serviços gratuitos nas áreas de saúde, educação, cidadania, meio ambiente e lazer.





# OS NÓS QUE EMPERRAM OS MUNICÍPIOS

*Lauro Veiga Filho*

**INDÚSTRIA GOIANA CONSIDERA PRIORITÁRIAS  
AÇÕES E POLÍTICAS PARA SOLUCIONAR PROBLEMAS  
PRINCIPALMENTE NAS ÁREAS DA SAÚDE E DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**continua>>**

Quaisquer que sejam os futuros administradores municipais escolhidos pelas urnas para gerir os municípios goianos entre 2013 e 2016, seu desafio estará em estabelecer políticas e ações que permitam enfrentar gargalos e solucionar entraves que afetam diretamente a qualidade de vida da população. São obstáculos localizados principalmente nos setores de saúde, educação, saneamento básico, lixo urbano e meio ambiente de forma mais ampla, mas também relacionados à qualidade da gestão pública, à burocracia em excesso e à mobilidade urbana. Essas, entre outras, estão entre as grandes questões municipais identificadas, em sondagem exclusiva, feita pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg)/IEL Goiás, em 179

empresas industriais goianas instaladas em Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Catalão, Itumbiara e Rio Verde. Realizado em setembro, a menos de um mês das eleições, o levantamento demonstra que “as indústrias estão mais preocupadas com a população em geral nas regiões em que atuam diretamente, o que revela a intensa ligação entre essas empresas e as comunidades locais”, comenta o presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira. Foram entrevistadas empresas dos setores da indústria de transformação (alimentos e bebidas, vestuário e acessórios, construção civil, produtos químicos e farmacêuticos, minerais não-metálicos, metalúrgico, sucroalcooleiro e outros), construção civil e extrativa mineral.

## DESCENTRALIZANDO O CRESCIMENTO

A qualidade dos serviços públicos providos pelos municípios, prossegue Pedro Alves, “interfere na vida das pessoas e no dia a dia das empresas, afetando o clima de motivação, a produção e, portanto, a produtividade do setor industrial em seu conjunto”. Todas as grandes questões municipais, acrescenta, foram consideradas prioritárias pelas empresas ouvidas, mas o destaque geral de fato foi para saúde e educação.

De uma forma geral, os problemas são mais ou menos os mesmos em todos os locais pesquisados, comenta o presidente da Fieg. Para o conjunto dos seis municípios incluídos na sondagem, quase metade dos 20 itens mencionados pelas indústrias estão ligados à saúde pública e à educação fundamental, incluindo melhoria dos postos municipais de saúde e expansão da rede de atendimento básico, aumento no número de

médicos, melhor qualificação dos professores da rede municipal, melhoria e expansão de escolas e creches, instalação de aterros sanitários adequados – uma das principais reivindicações no caso de Aparecida de Goiânia –, e melhorias dos sistemas de esgoto e água ou gestões do município para que o Estado as promova.

As indústrias identificam ainda a necessidade de reduzir a burocracia municipal, assim como a carga de tributos de competência das prefeituras, de aprimorar e tornar mais ágil o licenciamento ambiental, inclusive com treinamento de pessoal especializado em assuntos ambientais, de mais investimentos no gerenciamento do trânsito e na criação de novos distritos industriais ou de melhoria naqueles já instalados – dois problemas destacados especialmente em Catalão.

“Devemos levar o desenvolvimento para o interior do Estado e a Fieg é uma grande parceira dessa ideia”, defende Pedro Alves de Oliveira. Em sua visão, os principais municípios goianos começam a perceber que a instalação de polos e distritos industriais “traz desenvolvimento econômico e social para a região, evita o êxodo de empresas em direção às cidades mais desenvolvidas, descentralizando o crescimento.”

**“Devemos levar o desenvolvimento para o interior do Estado e a Fieg é uma grande parceira dessa ideia”**

*Pedro Alves de Oliveira, presidente da Fieg*



## GRANDES OBRAS, MAIORES DIFICULDADES

“A União tem transferido muita ‘carga’ aos municípios, ao repassar obrigações que antes eram da esfera federal para as prefeituras sem os recursos correspondentes para atender a essas novas demandas”, declara o presidente do Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás (Sinduscon-GO), Justo Oliveira d’Abreu Cordeiro. Na avaliação do setor, diz Cordeiro, isso tem gerado uma série de transtornos que afetam a construção civil.

Entre os principais, o presidente do Sinduscon-GO cita a questão do licenciamento ambiental. “Alguns municípios não demonstram ter estrutura física e financeira para assumir essa tarefa, que exige a contratação de técnicos especializados e de veículos para a realização de vistorias”, sustenta. De acordo com Cordeiro, isso causa problemas principalmente para empreendimentos novos e grandes obras, diante das dificuldades para a emissão de alvarás. “As principais queixas vêm de Itumbiara, Luziânia e Anápolis, mas há problemas em outras cidades também. A solução seria retornar esse serviço para o Estado”, defende. As questões relacionadas à mobilidade urbana, especialmente nas cidades de grande e médio porte, à gestão de resíduos sólidos, educação e capacitação de mão de obra, saúde e ao saneamento básico, prossegue Oliveira, também deveriam ocupar o centro das atenções dos gestores municipais.

*Justo Cordeiro,  
do Sinduscon-  
GO: municípios  
desaparelhados para  
assumir o licenciamento  
ambiental*



## EDUCAÇÃO EM PRIMEIRO LUGAR

A escassez relativa de mão de obra qualificada no setor de fabricação de etanol e açúcar em Goiás não teria impacto tão significativo se as prefeituras pudessem investir de forma adequada em alfabetização e em melhorias no ensino fundamental, incrementando a formação básica com o acréscimo do ensino de línguas, como o inglês, e de computação, avalia André Luiz Rocha, presidente do Sindicato da Indústria de Fabricação de Alcool do Estado de Goiás (Sifaeg). Isso contribuiria, mais à frente, para a formação de profissionais mais qualificados, facilitando o processo de capacitação dessa mão de obra. “Nisso, as usinas podem e têm sido parceiras. Na verdade, numa avaliação geral, os feitos têm sido bons parceiros”, pondera.

O setor usineiro reclama ainda, conforme Rocha, mais investimentos em infraestrutura urbana e habitação, de forma a assegurar condições melhores de moradia para empregados e executivos das usinas no interior do Estado. Na área de infraestrutura, Rocha acredita que os municípios poderiam liderar articulação para cobrar a construção de aeroportos municipais, o que facilitaria a ligação entre os grandes centros urbanos e as usinas.

*André Rocha, do Sifaeg: “Numa avaliação geral, os feitos têm sido bons parceiros”*



## “DENGUE AFETA PRODUÇÃO”

As atenções do Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás (Simplago), presidido por Olympio José Abrão, também estão focadas na área do ensino básico. “Entre as grandes questões municipais, acho que a educação é primordial, o que inclui também a oferta de boas creches”, afirma. Em sua análise, “qualquer erro durante a fase inicial de formação do aluno poderá comprometer toda sua formação como cidadão e como profissional.”

As administrações municipais, quaisquer que sejam os gestores escolhidos pelo eleitor, deveriam dedicar esforços ainda mais vigorosos no combate à dengue. Nas fases mais críticas, que coincidem com a primavera e o verão, quando as chuvas retomam seu ritmo normal, o *Aedes aegypti*, vetor da doença, provoca estragos na saúde do trabalhador que contribuem para afetar diretamente a operação rotineira dos fabricantes de embalagens plásticas, principalmente em Goiânia. O índice do absentismo, nessas fases, é mais pronunciado, seja porque o trabalhador é afetado diretamente pelo vírus, seja porque alguém da família exige cuidados maiores, igualmente por conta da doença.

## MEIO AMBIENTE E INFORMALIDADE

*Ailton Mesquita, do Sindirepa: "Retirar ou simplesmente renovar uma licença pode demorar sete meses a um ano"*

Com praticamente metade das empresas do setor de reparação de veículos e acessórios instaladas na capital do Estado, num total aproximado de 2,5 mil indústrias, três questões centralizam as preocupações do setor. A primeira delas, observa Ailton Aires Mesquita, presidente do Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de

Goiás (Sindirepa-GO), é a burocracia excessiva nos gabinetes municipais, destacadamente na área ambiental.

"Retirar ou simplesmente renovar uma licença pode demorar sete meses a um ano, com perda de tempo e de investimentos por conta de processos parados, excesso de exigências e falta de funcionários para atender à demanda", avalia Mesquita. A aglomeração dos chamados "ferro velhos" na região da Vila Canaã, também na capital goiana, acrescenta o presidente do Sindirepa-GO, exige maior atenção da prefeitura, já que são negócios informais que afetam diretamente o mercado regular. Mesquita acredita que a administração municipal deveria ser mais rigorosa na exigência de licenças de funcionamento e ambiental, cobrando a regularização daquelas empresas.

A elevada carga tributária no município, acrescenta Mesquita, tem causado migração de empresas do setor para outros municípios. "Isso ocorre porque o ISSQN é mais alto em Goiânia".



## SOLUÇÕES DURADOURAS PARA ESTRADAS

A necessidade de transportar com rapidez e segurança perto de 9 milhões de litros por dia, captados em praticamente todo o Estado, exige que a rede de estradas vicinais esteja sempre em boas condições de uso. "A malha de rodovias vicinais é muito capilarizada e o problema maior está nas estradas de terra, que estragam rapidamente nas temporadas de chuva. As prefeituras precisam ter agilidade e eficiência em sua manutenção", cobra Joaquim Guilherme Barbosa de Souza, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás (Sindileite). Segundo ele, mesmo no caso das estradas não pavimentadas há soluções de engenharia já disponíveis que poderiam tornar o trabalho de manutenção mais duradouro e eficaz. O problema, diz Souza, é que a escolha tem sido invariavelmente por medidas paliativas, com aplicação de remendos que solucionam o problema imediato, mas não previnem novas ocorrências nos períodos chuvosos. O presidente do Sindileite acrescenta que os laticínios também veriam com bons olhos uma maior disposição das prefeituras para se articularem e cobrarem soluções para a questão da assistência técnica nas fazendas.

## MAIS AMEAÇAS

As mais de 400 empresas de extração de argila e produção de cerâmica do Estado, responsáveis por quase 15 mil empregos, enfrentam dificuldades diversas nos municípios onde operam, mas dividem uma preocupação comum, segundo Henrique Morg, presidente do Sindicato das Indústrias Cerâmicas no Estado de Goiás (Sindicer/GO): os problemas que a descentralização do processo de licenciamento ambiental tem gerado.

"Os municípios pequenos não vão conseguir realizar esse trabalho e questões políticas começam a interferir no processo de liberação de licenças", afirma. Essas interferências, que terminam atrasando todo o processo, prossegue Morg, têm ocorrido principalmente quando a indústria extrai argila em uma região, mas tem sede em outro município.

## “As perspectivas são de estabilidade do mercado da indústria da construção e a tendência das empresas é a manutenção dos investimentos focados em nichos do mercado”

Justo Oliveira d'Abreu Cordeiro

Presidente do Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás (Sinduscon-GO)



# MERCADO EM EQUILÍBRIO

A partir do ano de 2007 tivemos um aumento substancial de lançamentos imobiliários, que foi crescente até 2010. As causas mais simples dessa expansão estão relacionadas à estabilidade econômica que o País atravessou, o aumento da renda da população em geral, permitindo a aquisição de bens de maiores valores, o aumento da oferta de crédito direcionado pelo sistema bancário, e os investimentos tenderam para o setor imobiliário, pela solidez, segurança e um bom retorno proporcionado aos seus aplicadores.

A aceleração do ritmo dos trabalhos absorveu toda mão de obra disponível no mercado e começou a atrair trabalhadores de outros setores da economia, e continua ainda necessitando de mais contratação. Com a falta de mão de obra o setor da construção promove um grande esforço para formação e qualificação profissional. Para essa iniciativa, as construtoras têm contado também com suporte do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai Goiás).

Assim, a lei de mercado funcionou naturalmente; com a falta de mão de obra ouve um grande aumento dos salários para os profissionais do segmento da construção que, em alguns casos, chegaram até a triplicar.

Esse aquecimento, o chamado boom do setor imobiliário, em relação a outros setores, pode ser demonstrado pela inflação maior, na comparação de 2008 até 2012, de índices setoriais como o CUB - Custo Unitário Básico (Sinduscon-GO), com 46,09%, o INCC - Índice Nacional de Custos da Construção (FGV), com 41,11%; enquanto o INPC - Índi-

ce Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE) registrou 28,07% no acumulado do período, e o IGP-M - Índice Geral de Preços de Mercado (FGV), 30,61%.

Nos anos de 2009 e 2010, as empresas procuravam colaboradores para preencher seus quadros. Em 2011, começou outro ciclo, em que os trabalhadores procuravam por vagas nas empresas. E hoje vemos as necessidades mais equilibradas, um período em que os salários pararam de subir e começam a aparecer profissionais mais qualificados à procura de serviço. O que aconteceu?

A desaceleração da economia como um todo, causada pela conjuntura internacional, a diminuição dos lançamentos imobiliários e a diminuição do crédito, por parte do sistema financeiro, são as causas mais razoáveis para essa explicação. As perspectivas são de estabilidade do mercado da indústria da construção e a tendência das empresas é a manutenção dos investimentos focados em nichos do mercado, com manutenção do seu quadro de pessoal. E isso é o mais sensato para o momento.

Embora com um estoque razoavelmente abastecido, os negócios não param e o mercado interno continua comprador. As famílias crescem e as pessoas cultivam o sonho da casa própria, garantindo uma demanda natural do mercado imobiliário. Assim, o setor da construção mantém-se confiante no desempenho favorável das vendas e no desenvolvimento da atividade, que hoje registra 1,3 mil empresas ativas em Goiás, as quais empregam 100 mil trabalhadores no Estado e aproximadamente 60 mil só em Goiânia.

# UMA ARMA PODEROSA

Além de reforçar o poder de competição das empresas, a certificação pode contribuir para ampliar as exportações e estimular o saldo comercial do País

A certificação de sistemas de gestão integrada pode ser um instrumento poderoso para reforçar a posição de mercado das empresas, ao possibilitar ganhos de eficiência, redução de desperdício e maior produtividade, abrindo inclusive as portas do mercado internacional, na visão de consultores e especialistas. Para a economia como um todo, além da perspectiva de crescimento dos negócios de uma forma geral, a maior capacidade de competir por mercados e clientes também fora do País contribui ainda para reforçar as exportações brasileiras, ajudando a incrementar o saldo comercial brasileiro com o restante do mundo.

Essa possibilidade torna-se mais concreta especialmente se os organismos acreditadores das certificadoras tiverem o suporte de acordos multilaterais regidos pelo International Accreditation Forum (IAF), afirma o professor Marcello G. Couto, gerente da Divisão de Gestão Sustentável da HGB Consultoria e auditor externo de acreditação do Instituto Nacional de Metrologia, Qua-

lidade e Tecnologia (Inmetro).

Ele e Luiz C. Nascimento, consultor sênior para as áreas de segurança, meio ambiente, eficiência energética e saúde da Petrobras, participarão do evento A Qualidade como Base para a Sustentabilidade, que o ICQ Brasil promoverá no dia 22 de novembro, em Goiânia.

Mestre em sistemas de gestão pela Universidade Federal Fluminense e especialista em meio ambiente pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ), Couto afirma que a “certificação acreditada agrega valor às empresas, não só no mercado interno, como também no mercado externo.” Para as empresas que operam com certificadoras acreditadas por signatários de acordos do IAF, a exemplo do Inmetro, acrescenta, aumenta substancialmente a possibilidade de exportar seus produtos para mercados mais exigentes.

Para as organizações, a certificação é um “fator crítico de sucesso para a sustentabilidade e competitividade”, prossegue Couto. Entre outros fatores, as vantagens podem ser aferidas pelo aumento potencial de market share, para aquelas com sistemas de gestão da qualidade, facilidade de acesso a incentivos tributários e fiscais “verdes” e a linhas de financiamento, ou mesmo com a possibilidade de redução de encargos relacionados a acidentes de trabalho, quando a companhia dispõe de sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional igualmente certificado. Nascimento acrescenta que a “certificação de sistemas de gestão da qualidade, em conjunto com sistemas de gestão ambiental, de saúde e segurança, e de outros referenciais demandados pelas sociedades, se não garantem por si só a competitividade, são condição sine qua non e o primeiro passo para o ingresso e para o sucesso em mercados crescentemente exigentes.”



# VII

Encontro Nacional de  
Representantes da Direção  
e Empresários da Qualidade

## “A Qualidade como base para a Sustentabilidade”

Responsabilidade  
Desenvolvimento  
Resultados  
Visão sistêmica  
Comprometimento  
Melhoria  
contínua

Competitividade  
**SUCESSO**  
Crescimento  
Liderança



**Vagas limitadas**

**22 de novembro de 2012**

Palestras: 14h às 19h

Local: Casa da Indústria

Av. Araguaia, nº 1.544 - Edifício Albano Franco,  
Casa da Indústria - Vila Nova

Valor de inscrição: R\$70,00 (Desconto para clientes)

Inscrições pelo site [www.icqbrasil.com.br](http://www.icqbrasil.com.br)

Informações: (62) 3219-1397



# PORTFÓLIO RECHEADO

A oferta de serviços de maior valor agregado abre espaço para que sindicatos do setor industrial consigam ampliar sua base de associados

As políticas adotadas pelos sindicatos da indústria para expansão de sua base ganharam novo impulso com a adesão ao serviço de consultoria e assessoria jurídica, vinculado ao Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), desenvolvido, por sua vez, em parceria entre a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Fieg. Lançada há três anos, a assessoria permitiu aos sindicatos agregar mais um serviço de qualidade ao seu portfólio, a um “custo bastante interessante”, e tem contribuído para atrair novos associados, segundo o advogado Rafael Lara Martins, que agora integra a equipe do escritório Rodovalho Advogados, responsável atualmente pela prestação da assessoria aos sindicatos do setor industrial.

O trabalho envolve o atendimento a demandas de menor complexidade na área jurídica apresentadas pelos sindicatos e pelas empresas associadas, desde que adimplentes com todas as obrigações sindicais, a realização de palestras sobre temas de interesse da categoria e a publicação de artigos especializados nos informativos produzidos periodicamente pelos sindicatos do setor, detalha Martins.

As pesquisas mais recentes apontam índice de satisfação com o trabalho superior a 95%, de acordo com o advogado, o que demonstra avanços na briga para reduzir o preconceito em relação a esse tipo de serviço. A assessoria cobre as áreas cível, comercial, direito do consumidor, tributária e trabalhista, com amplo destaque para essa última modalidade.

De acordo com Martins, em torno de 80% das consultas envolvem questões trabalhistas, perto de 10% incluem matérias tributárias e os demais 10% campos diversos do direito, relacionados a interesses mais específicos de cada sindicato. Presidente do Instituto Goiano de Direito do Trabalho (IGT), Martins reforça que todo o con-



*Martins: área trabalhista concentra 80% da demanda apresentada pelos sindicatos*

tato com o escritório é sempre intermediado pelas associações sindicais e destaca especialmente o trabalho desenvolvido com os sindicatos das indústrias de material plástico (Simplago), das indústrias químicas (Sindquímica), do setor gráfico (Sigego) e das indústrias de metalurgia, mecânica e material elétrico (Simelgo), dentre as 20 instituições que hoje participam do PDA. Da mesma forma em que o contrato de prestação de serviços jurídicos firmado com os sindicatos tem trazido retorno para o setor, aponta Martins, há ganhos também para a firma de advocacia. “O serviço abre oportunidade para novos contatos e nos dá a chance de acumular conhecimento sobre o setor industrial, permitindo a prestação de um serviço mais especializado”, afirma.

# NOVOS COMANDOS

Nove sindicatos de setores da indústria goiana trocam de comando e anunciam projetos para reforçar seus serviços e ampliar a base de associados

Entre junho e agosto, 9 entre os 36 sindicatos filiados à Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) elegeram e empossaram novas diretorias, que já começaram o trabalho para colocar em prática as propostas de mudanças e de modernização anunciadas para o biênio 2012-2014. Entre outros projetos, os novos presidentes e seus diretores planejam incrementar a qualidade e o volume dos serviços oferecidos pelas entidades, com o objetivo de expandir a base sindical e assim conseguir ampliar receitas e atingir maior grau de autonomia na gestão.

Nesse período, trocaram de comando os sindicatos das Indústrias de Laticínios no Estado

de Goiás (Sindileite), das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás (Simplago), da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano (Simesgo), das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (Sicma), das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis (Simea), das Indústrias do Vestuário de Anápolis (Siva), das Indústrias Cerâmicas de Goiás (Sindicer-GO), das Indústrias de Alimentação (Siaa) e Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo).

*(Leia mais detalhes sobre a posse dos novos presidentes na coluna Giro pelos Sindicatos, na página 46).*



Posse coletiva das novas diretorias dos sindicatos da indústria de Anápolis: propostas de modernização e de expansão da base sindical

## INTEGRAÇÃO PRODUTORES E LATICÍNIOS

A nova direção do Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás (Sindileite) está disposta a enfrentar o desafio de promover maior integração entre os setores de produção e de industrialização da matéria-prima no Estado. Um dos caminhos vislumbrados para isso está no fortalecimento da bacia leiteira, seguindo o exemplo sugerido pela experiência prática dos maiores laticínios do País.

“A indústria goiana está consolidada e passa a buscar oportunidades fora do Estado. Estamos num momento de crescimento, mas precisamos fortalecer nossa bacia leiteira”, observa Joaquim Guilherme Barbosa de Souza, presidente do Sindileite. Eleito em junho, Souza foi empossado durante solenidade realizada em agosto, no salão de festas da Associação dos Magistrados do Estado de Goiás (Asmegeo), quando o governador Marconi Perillo foi homenageado com o troféu Amigo do Leite, numa obra do artista plástico Siron Franco. “A cada três anos, faremos essa homenagem, escolhendo três personalidades da cadeia do leite no Estado”, acrescenta Souza.

Incluindo um total aproximado de 180 laticínios, a indústria goiana tem capacidade instalada para processar pouco mais de 16 milhões de litros por dia, mas capta em torno de 9 milhões de litros, já que a produção do Estado está limitada a menos de 3,4 bilhões de litros por ano. “Poderíamos praticamente dobrar a produção com o mesmo parque industrial, mas para isso precisamos integrar os dois lados do setor leiteiro e aprimorar a genética do nosso rebanho”, afirma Souza.



**“A indústria goiana está consolidada e passa a buscar oportunidades fora do Estado. Estamos num momento de crescimento, mas precisamos fortalecer nossa bacia leiteira”**

*Joaquim Guilherme Barbosa de Souza, presidente do Sindileite*

## TOUROS DE ELITE

Em parceria com laticínios goianos, o Sindileite desenvolveu o Projeto Tourinhos, com o objetivo de comprar mil touros de alta linhagem para revenda em condições favorecidas a produtores goianos. Com participação de 14 laticínios, a primeira leva de 360 animais desembarcou em setembro no Estado. Para completar a meta estabelecida, a ideia é realizar compras trimestrais.

Os tourinhos serão submetidos a um processo de aclimação durante 90 dias, para ganhar resistência ao carrapato, e depois serão transferidos para seus novos donos, com financiamento pelos laticínios participantes do processo. Os prazos para pagamento poderão variar de 12 a 18 meses, explica o diretor técnico do Sindileite, Alfredo Luiz Correia. Se tudo correr como esperado, a produção deverá crescer em 430 mil litros por dia no sétimo ano do projeto, num avanço de quase 5% em relação aos níveis atuais, volume suficiente para gerar renda adicional de quase R\$ 120 milhões por ano para os produtores, com ganhos anuais de arrecadação para o Estado ao redor de R\$ 13 milhões.

Um segundo projeto, envolvendo parcerias entre o sindicato, a Faeg e o Sebrae, prevê a contratação de técnicos agrícolas, entre agrônomos, veterinários e zootecnistas, para a prestação de assistência técnica gerencial em bovinocultura de leite. Inicialmente, serão 40 técnicos, que prestarão serviços a 730 produtores selecionados entre fornecedores de 14 indústrias do Estado.



Olympio José Abrão, do Simplago: ofensiva para demonstrar que “plástico não é o vilão”

## EM DEFESA DO PLÁSTICO

O Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás (Simplago) articula uma ofensiva, envolvendo sindicatos do setor de outros Estados, para o lançamento de campanhas educativas com as quais pretende contribuir para o desenvolvimento da cultura da coleta seletiva e reciclagem do lixo urbano. “Nossa plataforma inclui um esforço intenso, juntamente com nossos associados, para mostrar a toda sociedade que o plástico não é o vilão que estão pregando”, afirma Olympio José Abrão, eleito em julho para presidir o Simplago.

Na opinião do empresário, o setor do plástico tem sido “marginalizado injustamente, com essa campanha que tenta apresentar as sacolas plásticas como nocivas à saúde pública.” Por isso, o sindicato tratará de defender a cadeia do plástico, demonstrando que a alternativa mais adequada “é recolher, reciclar e reutilizar” o plástico.

Com 11,5 mil indústrias e 370 mil empregados no segmento, o País processa, anualmente, 6,5 milhões de toneladas de plásticos transformados e Goiás responde por 5% desse volume, registrando entre 230 e 240 empresas e perto de 5,6 mil empregos diretos, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast) e do próprio Simplago. “Mas apenas 20% daquele volume é reciclado. Com conscientização da população, coleta pública eficiente e destinação final adequada, podemos reciclar 80% ou 90% do plástico”, sustenta Abrão.

### Sob nova direção>>

Presidente	Entidade
Joaquim Guilherme Barbosa de Souza	Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás (Sindileite)
Olympio José Abrão	Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás (Simplago)
Wellington Soares Carrijo	Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano (Simesgo)
Álvaro Otávio Dantas Maia	Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (Sicma)
Robson Peixoto Braga	Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis (Simea)
Jair Rizzi	Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis (Siva)
Henrique Wilhelm Morg de Andrade	Sindicato das Indústrias Cerâmicas de Goiás (Sindicer-GO)
Valdenício Rodrigues de Andrade (em exercício)	Sindicato das Indústrias de Alimentação (Siaa)
Ivan da Glória Teixeira	Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo)

## INVESTINDO EM RECURSOS HUMANOS

Eleito em julho, Wellington Soares Carrijo, novo presidente do Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano (Simesgo), começou a desenvolver o projeto de montar um departamento de recursos humanos destinado a aprimorar os serviços prestados pelo sindicato às empresas já associadas e atrair novos filiados. “Estamos instalados próximos do Distrito Industrial Municipal de Pequenas Empresas (Dimpe) de Rio Verde e a proposta é conquistar mais empresas dos setores de mecânica, metalurgia e material elétrico para nossa base sindical”, adianta Carrijo.

Em parceria com a Unidade Integrada Sesi Senai na região, o empresário tem planos de organizar ações nas áreas de saúde e lazer e de reativar o consultório odontológico para atender empresários, empregados do setor industrial e seus dependentes. Nos próximos meses, o Simesgo deverá revitalizar e modernizar seu informativo mensal, para divulgar projetos e iniciativas do sindicato.

Durante a posse festiva da nova diretoria, que deverá ocorrer após as eleições municipais de outubro, completa Carrijo, o sindicato vai homenagear três empresários pioneiros nos segmentos de metalurgia, mecânica e material elétrico e associados ao sindicato. A celebração deverá ser incorporada ao calendário do sindicato, passando a ser realizada a cada dois anos com a escolha de um empresário ser homenageado.



*Movimentação de clientes em estande da 1ª Feira Internacional do Jeans: indústria já prepara nova edição para 2013*

# A LIÇÃO APRENDIDA

Na aparência, os resultados ficaram abaixo do esperado. Mas a indústria do jeans em Goiânia prepara-se para realizar uma “superfeira” em 2013

O balanço final foi bem mais favorável do que sugerem as estimativas, tanto que o setor já engatilhou a 2ª Feira Internacional do Jeans, em versão turbinada, adianta o presidente do Sindicato das Indústrias de Confeções de Roupas em Geral de Goiânia (Sinroupas), Edilson Borges de Sousa. “Na verdade, foi um ótimo resultado, porque, agora, já temos o esquema montado para realizar uma superfeira em agosto do ano que vem, com mais planejamento e organização, igualmente voltada para o mercado atacadista”, afirma Borges.

Numa visão mais estreita, sustenta o empresário, os números estimados para a primeira edição da feira, realizada no Centro de Cultura e

Convenções de Goiânia, entre 13 e 17 de agosto, ficaram distantes da expectativa gerada inicialmente, na fase de organização e montagem do evento. A organização da feira, dividida entre Sinroupas, Associação Goiana das Indústrias de Confeções do Estado de Goiás (Agicon), em parceria com Secretaria de Indústria e Comércio do Estado, Fieg, Senai, Serasa e Sebrae, esperava atrair 50 grandes compradores e movimentar em torno de R\$ 100 milhões, durante e no pós-feira. Numa estimativa conservadora, Borges acredita que tenham sido geradas vendas num valor entre R\$ 20 milhões e R\$ 25 milhões, com participação de dez grandes redes de lojas, incluindo Lojas Noroeste e Tecidos Castanheiras.

## UM "RETORNO ASTRONÔMICO"

Mas o investimento foi amplamente recompensado, gerando um retorno 30 a 40 vezes mais elevado. Em sua primeira versão, a feira exigiu gastos superiores a R\$ 600 mil por parte dos organizadores e das empresas de confecções de Goiânia e, mesmo com desempenho inferior ao esperado, trouxe como resultado vendas acima de R\$ 20 milhões, conforme já citado por Borges. "Isso corresponde a um retorno astronômico, até mesmo em termos de recolhimento de impostos, como tentamos demonstrar para o governo", acrescenta ainda.

Em seus cálculos, teria sido necessário investir pelo menos R\$ 2 milhões na organização do evento, nos moldes planejados pelo sindicato. "Com esse valor, poderíamos gerar impostos num valor de quase R\$ 20 milhões, o que mais do que compensaria o custo previsto inicialmente", reforça o presidente do Sinroupas. De qualquer forma, Borges ressalta que a feira conseguiu colocar a confecção goianiense na mídia e chamar a atenção do mercado para a indústria local. "Sob esse ponto de vista, conseguimos atingir nosso objetivo."

## OBJETIVOS AMBICIOSOS

Cumprida a etapa de aprendizado, o setor de confecções da capital goiana já vem articulando a montagem da segunda edição da Feira Internacional do Jeans, prevista para agosto do próximo ano. O evento será igualmente realizado no Centro de Cultura e Convenções, mas deverá incluir mudanças em relação à sua primeira versão.

Em primeiro lugar, cita Borges, do Sinroupas, a intenção é tornar a feira ainda mais profissional, com um planejamento mais aprimorado em relação ao que deu suporte à mostra realizada neste ano. As parcerias talvez sejam preservadas, mas os planos do Sinroupas preveem dependência praticamente nula em relação aos recursos de patrocinadores de uma forma geral. "As próprias empresas vão assumir as despesas com passagens aéreas e hotéis dos maiores compradores nacionais de moda jeans", adianta Borges.

Desta vez, os objetivos serão mais ambiciosos, na mesma medida do planejamento que vem sendo estrategicamente desenhado pela indústria. O setor pretende atrair nada menos do que 600 redes de lojas, entre as maiores do País na área de vestuário, o que significará multiplicar por 12 a meta estabelecida para a edição de 2012.



## PERFIL DO SETOR

Polo nacional de fabricação do que o setor classifica como moda jeans de alto valor agregado, com aplicação de adereços como pedrarias, metais, correntes e acessórios diversos, a indústria de confecções de Goiânia reúne 4,07 mil empresas, segundo dados do Sinroupas, empregando mais de 100 mil pessoas. Mas perto de 60% trabalham informalmente. A produção mensal gira ao redor de 15 milhões a 20 milhões de peças, com faturamento que há quatro anos já havia superado R\$ 1 bilhão por ano.

## SEMANA DA MODA

A 1ª Feira Internacional do Jeans, que antecipou as principais tendências da moda para 2013, integrou o Projeto Semana da Moda, com a realização ainda de desfiles nas Avenidas 85 e Bernardo Sayão e na Rua 44 e palestras com profissionais renomados do setor. No mesmo período, foi realizada também a 11ª edição da Goiás Vive Verão, igualmente direcionada ao mercado atacadista.

De acordo com Edilson Borges de Sousa, do Sinroupas, a feira do jeans atraiu 90 empresas, entre confecções e indústrias do setor de lavanderia. Na sua estimativa, entre 5 mil a 6 mil pessoas visitaram a mostra e percorreram as lojas de roupas nos principais polos da moda de Goiânia nos cinco dias do evento.

# NAS MÃOS DO SETOR PRIVADO

Entidades da indústria e da agricultura decidem investir num ambicioso projeto que deverá apontar soluções para as deficiências de logística no Centro-Oeste

O Fórum das Entidades do Setor Produtivo do Centro-Oeste, numa parceria com as confederações nacionais da Indústria (CNI) e da Agricultura (CNA) e associações de produtores de soja e algodão de Mato Grosso, acertou a contratação da Macrologística Consultores para realizar a mais completa radiografia da infraestrutura de transporte de cargas disponível na região e propor um planejamento estratégico para o setor, com soluções para seus principais gargalos.

O projeto Centro-Oeste Competitivo, nome oficial do trabalho, vai orientar as decisões de investimento na área de logística de transporte na região, de forma a direcionar a aplicação dos recursos para correção das deficiências mais graves, reduzindo custos e contribuindo para tornar mais competitiva a produção de grãos, minérios e bens industriais. O investimento total no projeto está previsto em R\$ 1,8 milhão, dos quais R\$ 1,4 milhão serão divididos igualmente entre CNI e CNA. As associações de produtores de soja e de algodão de Mato Grosso

entrarão com R\$ 200 mil cada uma.

“Esse será um trabalho fundamental para nossa economia ao sinalizar prioridades para o investimento em infraestrutura de transporte, o que permitirá minimizar nossos problemas nessa área e potencializar ganhos logísticos”, comenta o presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira. Segundo ele, “as deficiências de logística chegam a provocar redução de 20% na competitividade, principalmente no mercado internacional”. O trabalho, a ser concluído até maio de 2013, foi apresentado no dia 3 de setembro por Olivier Gerard, sócio da Macrologística, durante evento realizado na sede da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), presidida por José Mário Schreiner, também parceira do projeto, que será realizado em duas etapas. Na primeira, a ser concluída em sete meses, será feito o diagnóstico da infraestrutura de transportes na região, envolvendo todos os modais utilizados por 15 cadeias produtivas (adubos e fertilizantes, algodão, avicultura, bebidas, cana-de-açúcar, bovinos, calcário, cobre, ferro e aço, madeira, milho, petróleo e derivados, produtos químicos industriais, soja, veículos e autopeças), custos e destino final das cargas. Na etapa seguinte, com prazo de três meses, serão propostas soluções para modernizar o setor, racionalizar custos e ampliar a competitividade do Centro-Oeste. O levantamento de dados secundários já foi iniciado em Goiás.

A Macrométrica realizou o mesmo trabalho nas regiões Norte, Nordeste e Sul. Entre esses, o Sul Competitivo foi entregue em 28 de agosto e, de acordo com Gerard, foram definidos como prioritários 51 dentre 170 projetos identificados para a região, que demandariam investimentos na casa dos R\$ 15,2 bilhões em sua implantação.



Pedro Alves, José Mário e Olivier Gerard: diagnóstico e propostas deverão ser apresentados em maio do próximo ano

### » Missão EUA – 1

Entre os dias 16 e 26 de setembro, uma missão comercial organizada pelo governo do Estado percorreu câmaras de comércio e empresas, especialmente na área de tecnologia, nas regiões de Nova York, Washington, San Francisco e Miami. O roteiro, que incluiu encontros com técnicos dos bancos Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Mundial (Bird), contemplou ainda visitas à Google, Microsoft e outros grupos do setor, segundo o secretário de Indústria e Comércio, Alexandre Baldy. Além do secretário e do governador Marconi Perillo, fizeram parte da missão o presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, entre outros representantes do Fórum Empresarial, oito empresários dos setores de mineração e tecnologia e auxiliares do governo estadual.

### Missão EUA – 1

O objetivo a missão, de acordo com Baldy, foi prospectar negócios e recursos para investimentos, estreitar as relações comerciais entre Goiás e os Estados Unidos e melhorar a balança comercial entre os dois lados. Nos últimos sete anos, Goiás acumulou déficit comercial de US\$ 1,989 bilhão com os EUA. Entre 2000 e 2011, as exportações goianas para aquele mercado cresceram 71,3%, mas as importações saltaram 27,8 vezes. No ano passado, quase 64% das importações goianas dos EUA ficaram concentradas em produtos farmacêuticos (38% do total) e caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (26%).

### » Comércio exterior

A Fieg, por meio de seu Centro Internacional de Negócios (CIN), em parceria com os sindicatos das indústrias químicas (Sindquímica) e de móveis (Sindmóveis), promove em outubro e novembro uma série de cursos em comércio exterior, cofinanciados pelo Programa AI-Invest, com foco nos setores de móveis e cosméticos. No dia 29 de outubro, está programado curso sobre melhores práticas de gestão para internacionalização. No dia 13 de novembro, para o setor de móveis, será realizado curso sobre formação de preço para exportação e, no dia 20, para a indústria de cosméticos, está previsto curso sobre registro de marcas e patentes.

### » Nova estratégia

A Sunnycenter, distribuidora de equipamentos para codificação industrial, inspeção de produtos acabados, equipamentos para embalagens, injetoras e robôs de paletização da Sunnyvale para Goiás, Tocantins e Distrito Federal, mudou sua estratégia de venda e suporte para a região, buscando consolidar a marca Sunnycenter entre indústrias dos setores alimentício, farmacêutico e cosmético, frigorífico e agronegócio. E passa agora a investir em sua estrutura para atender à forte demanda no Centro-Oeste, com a criação de um centro de inteligência que atua de forma rápida no atendimento ao cliente, evitando possíveis paradas nas linhas de produção.

### » Frustração

A 1ª Conferência de Emprego e Trabalho Decente, realizada no início de agosto, em Brasília, foi marcada por conflitos, frustrações e desrespeito ao equilíbrio entre os três lados representados no encontro – governo, sindicatos e empresas. A bancada empresarial deixou a conferência antes da votação das propostas, diante da desigualdade de forças predominante. “Fomos massacrados e não tivemos chance nenhuma de aprovar questões importantes para a indústria”, disse o assessor executivo do Conselho Temático de Relações do Trabalho da Fieg, Nelson Anibal, que representou a federação na conferência, acompanhado do presidente do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado de Goiás, Luiz Gonzaga, do diretor do Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios no Estado de Goiás, Silvio Inácio da Silva, e das assessoras jurídicas da Fieg Margareth Mendonça e Geórgia Zenha.

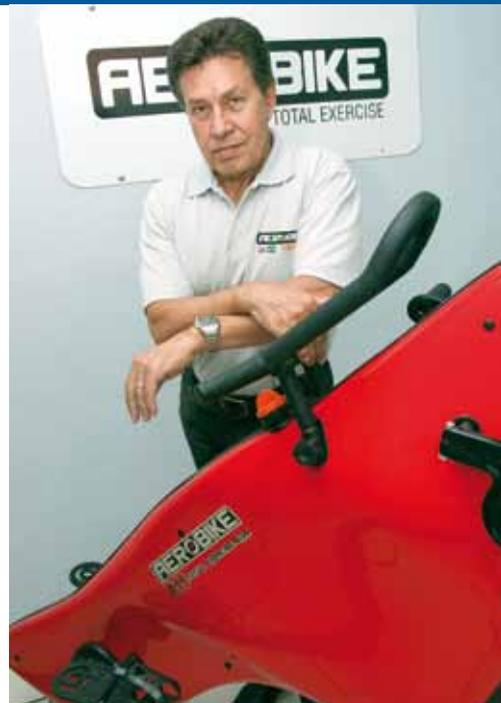
# COM PATENTE NOS EUA

A Aerobike, fabricante goiana de máquinas para fitness, tem planos para se tornar uma “indústria de inteligência”, baseada na exportação de tecnologia

Foram 13 anos de pesquisa e investimentos em torno de R\$ 1,2 milhão até encontrar o desenho mais adequado, definir os componentes mais eficientes e seguros, incluindo um sistema francês de tração e rolamentos blindados da Ásia, e conquistar o que talvez seja a primeira patente com reconhecimento pelo rigoroso United States Patent and Trademark Office (USPTO), o Escritório de Marcas e Patentes dos Estados Unidos, em favor de uma empresa de fitness da América Latina.

O registro final da patente e o reconhecimento do novo equipamento como invenção exigiram três anos de esforços e a contratação de especialistas nos EUA para tocar a parte legal do processo segundo normas e exigências daquele país. O produto, um cicloergômetro misto, mais conhecido como Aerobike, nome também da indústria instalada há cinco anos em Goiânia pelo empresário Milton Rodrigues Fernandes, dono da patente, começou a ser fabricado de fato há apenas três anos.

“Foram dois anos de desenvolvimento da planta, que tem capacidade para 100 máquinas por mês atualmente”, emenda Fernandes. Hoje, perto de 70% da produção é destinada ao mercado de São Paulo, incluindo academias de ginástica, spas, hotéis, clínicas, salões de beleza e pessoas físicas. Em torno de 5% dos equipamentos têm como endereço uma rede de academias classe A da Argentina. Mas exportar produtos não é a verdadeira vocação da Aerobike. “Nosso interesse é



*Milton Fernandes: “Vinte minutos de exercícios no Aerobike permitem a queima de aproximadamente 250 calorias exclusivamente de massa gorda”*

ser uma indústria de inteligência, baseada na transferência de tecnologia e na venda de royalties”, destaca Fernandes.

Os dois primeiros modelos do cicloergômetro a chegar ao mercado tomam emprestados princípios do alpinismo, aplicados a uma máquina que permite a simulação de uma escalada, trabalhando simultaneamente membros superiores e inferiores com maior eficiência aeróbica e anaeróbica. “Comprovado por estudos científicos, 20 minutos de exercícios no Aerobike permitem a queima de aproximadamente 250 calorias exclusivamente de massa gorda”, declara o empresário. A máquina também é ecologicamente correta, ao dispensar o uso de eletricidade e a aplicação de lubrificantes para manutenção.

Depois disso, foram desenvolvidas mais duas versões do Aerobike, um dos quais permite ao atleta simular a prática de triatlo, incorporando recursos para treinamento de corrida, natação e bicicleta. Fernandes criou ainda uma bicicleta ergométrica modificada, com opção de corrida aérea e que agrega ainda a função de esteira. “Já demos entrada ao pedido de patente da bicicleta no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI)”, antecipa Fernandes.

# UM INVESTIMENTO DE R\$ 50 MILHÕES

Carta Goiás recebe nova linha de produção para ampliar em mais de 50% sua capacidade instalada, selando aumento de quase 80 vezes

Nos próximos dois anos, o grupo Carta Fabril pretende ampliar sua capacidade em mais de 50% com a instalação em Anápolis – onde opera a Carta Goiás, dedicada à fabricação de papel higiênico e guardanapos, papel toalha, fraldas e absorventes – de uma nova linha de produção. O projeto de expansão começou a ser tocado neste ano, de acordo com Victor Leonardo Ferreira de Araújo Coutinho, diretor industrial da empresa, com a aquisição de nova máquina para a produção de papel com capacidade final para 30 mil toneladas.

A meta para 2013, de acordo com Coutinho, será agregar mais 15 mil toneladas à capacidade atual, estimada em quase 50 mil toneladas por ano, o que exige o trabalho de mil empregados diretamente. “Em 2014, atingiremos a total capacidade da máquina, o que nos projeta crescimento de 50% em dois anos”, afirma o diretor da Carta Goiás. Incluindo a aquisição da nova linha, a construção de toda a infraestrutura de produção e acessórios, galpões e instalações, a empresa deverá investir em torno de R\$ 50 milhões até o começo do próximo ano. Segundo Coutinho, “todo o projeto foi baseado em estudos econômicos do mercado de papel tissue no Brasil e em levantamento de viabilidade financeira, com aplicação de modernas ferramentas de análise”.

O investimento, na visão do empresário, deverá consolidar a Carta Goiás entre as cinco maiores empresas do setor de papéis tissue no Brasil, que hoje concentra 75% de sua produção nas marcas líderes de papel higiênico Cotton, Leblon e Deluxe, dos papéis toalha Social



*Victor Coutinho: empresa começou com 60 funcionários e hoje emprega mil pessoas diretamente*

e Coquetel e do guardanapo Coquetel, além de fraldas e absorventes Diana e Looping.

Ao concluir mais esse projeto de expansão, a Carta Goiás terá multiplicado sua produção em quase 80 vezes desde o início de sua operação, no final do século passado, quando produzia mil toneladas anuais e empregava 60 funcionários. “Foram anos muito desafiadores, mas que foram encarados como oportunidades de crescimento, pois atualmente possuímos estrutura comercial e de logística com atuação em todo território nacional”, afirma Coutinho. A empresa enfrentou toda a fase mais crítica do processo de estabilização da economia, após o Plano Real, com as crises nas economias da Argentina e dos Tigres Asiáticos no final dos anos 1990 e a disparada do dólar no mercado brasileiro, com repercussões sobre as políticas domésticas de crédito e sobre o nível de consumo, resultando em anos de baixo crescimento do mercado interno.



## >> Jeans 2 em 1

O empresário Luiz Carlos Xavier (CKZ Jeans) ousou com seu novo lançamento, uma calça jeans que veste dos dois lados. A ideia, segundo ele, surgiu quando solicitou para a equipe de criação um produto diferenciado, cujo outdoor também teria de sair do lugar comum das modelos deitadas. O resultado foi uma calça que serve para trabalhar, em roupas jeans delavê ou black jeans que, no fim do dia, pode ser usada para a balada pela roupagem metalizada em cores como verde, prata ou dourada. Sua marca fundada na Fama, em 1996, conquistou mercados como Manaus e Boa Vista e, agora, o Rio de Janeiro.



## >> Cidadão goianiense

A Câmara de Goiânia concedeu, em sessão solene realizada no dia 20 de agosto, título de cidadão goianiense ao presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira. A condecoração, proposta pelo vereador Paulo Borges (na foto, com Pedro, o governador Marconi Perillo e Paulo Afonso Ferreira), reconhece a contribuição e a atuação destacada do empresário, mineiro de Patrocínio, no desenvolvimento socioeconômico da capital.

## >> Boi

Os irmãos Paulo Guimarães e Constantino Guimarães (Cooperboi) se preparam para lançar novo produto em sua indústria, fundada em Acreúna no ano de 1995. Constantino, veterinário, adianta que o produto, denominado Brasmaster, fruto de muita pesquisa e testes com gado nelore, surge como um suplemento alimentar inovador para o mercado.

## >> Aço pintado

Recém-chegado dos Estados Unidos, o empresário José Gravia (Gravia) se dedica ao lançamento de nova linha de portas e janelas, que sai do forno no fim do mês, em sua indústria, em Anápolis. Com uma linha de aço e duas de alumínio, a novidade agora fica por conta das peças de design e acabamentos mais sofisticados, de aço pintado de branco.

## >> Vinho 1

Marcelo Souza acaba de ganhar, com seu vinho Bandeiras, prêmio como segundo melhor tinto brasileiro em concurso da Vinum Brasilis, maior feira

de vinhos nacionais, realizada no Centro de Convenções de Brasília, em setembro. Ao lado da mulher, Adriana Carvalho, que administra a Vinícola Pirineus Vinhos e Vinhedos, ele concorreu com mais de 35 produtos fabricados por grandes marcas nacionais e é destaque da revista *Prazeres da Mesa* de setembro.



## >> Vinho 2

Marcelo Souza (Vinícola Pirineus Vinhos e Vinhedos) comandou degustações, oficinas e visitas no Festival Gastronômico e Cultural de Pirenópolis, durante a 1ª Festa do Vinho, em agosto, e do Slow Film, agito por lá, em setembro. O fabricante de vinhos, que é médico e sommelier, se mudou de Goiânia com sua família para Pirenópolis, para iniciar, em Cocalzinho de Goiás, o plantio de suas uvas viníferas – espécie diferente da uva de mesa – em 2005. Em 2010, o empresário começou a produzir seus vinhos, cobiçados além fronteira: o Incrédido e o Bandeiras, que homenageia os Bandeirantes.



## >> Pão de queijo

Quando a empresária Camila Freitas (Casa do Sabor) inaugurou sua indústria de pão de queijo, em Goiânia, ela acertou em acreditar na paixão dos goianos pela iguaria nos moldes artesanais. O segredo, segundo ela, está na receita caseira de sua mãe, dona Maria, que não emprega amido, corantes ou essências. A fábrica, fundada há quatro anos, no Bairro Santo Antônio, saída sul da capital, tem seu pai, Gilberto, no comando da produção. Fornecedora atacadista de padarias, indústrias e lanchonetes, Camila anuncia novidade para este fim de ano: vai inaugurar uma entrega para atender pedidos do varejo. “Há algum tempo o consumidor final já pede nosso pão-de-queijo para comer em casa”, contou.

## >> Sorvete

Ana Cláudia Barbosa comemorou o primeiro aniversário de sua indústria de sorvetes Magari, na Alameda Ricardo Paranhos, no Setor Marista. Com mais

de 50 opções, o produto conquista ainda pelos pedacinhos de fruta usados no lugar de essência de sabores e pela ausência de gordura hidrogenada.



## >> Móveis

Angela Sebba (Sicmol) está em contagem regressiva para inaugurar showroom no Setor Sul, a Concetto, onde vai comercializar produtos de sua fábrica, em Aparecida de Goiânia, como a nova linha de nichos decorativos. As instalações do novo empreendimento foram construídas em tempo recorde, o que ela atribui à supervisão diária e exigente de ninguém menos que seu pai, o pioneiro Gilberto Antônio Sebba.



### » REGIONAL ANÁPOLIS

#### Posse conjunta – 1

Em solenidade realizada dia 24 de agosto, tomaram posse os novos presidentes e as respectivas diretorias dos sindicatos das indústrias abrigados na Fieg Regional Anápolis. O evento ocorreu no salão de festas do Sesi, no Bairro Jundiáí. Entre outros, foram empossados Álvaro Otávio Dantas Maia (Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis), Robson Peixoto Braga (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis), Jair Rizzi (Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis) e Henrique Wilhelm Morg de Andrade (Sindicato das Indústrias Cerâmicas de Goiás).



#### Posse conjunta – 2

Na presidência do Sindicato das Indústrias de Alimentação, tomou posse Wilson de Oliveira que, ato contínuo, passou o cargo ao vice, Valdenício Rodrigues de Andrade, já que concorria à prefeitura de Anápolis na ocasião. Ivan da Glória Teixeira (*na foto, com Marçal Henrique Soares*) assumiu a presidência do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo) e deu posse a Soares, ex-presidente, como presidente-executivo.

#### Posse conjunta – 3

Participaram da solenidade de posse conjunta em Anápolis, entre outras autoridades, os presidentes da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, e Ubiratan da Silva Lopes, da Fieg Regional Anápolis e da Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropecuárias do Estado de Goiás (Facieg); o diretor geral do Instituto Euvaldo Lodi, Paulo Afonso Ferreira; o comandante da Base Aérea de Anápolis, tenente-coronel aviador Sérgio Rodrigues Pereira Bastos Júnior; o vice-prefeito, João Gomes, representando o prefeito Antônio Gomide; o secretário de Infraestrutura do Estado, Danilo de Freitas, representando o governador Marconi Perillo; e os presidentes dos sindicatos das indústrias da região.

### » SINDUSCON-GO

#### Construção social

Centenas de trabalhadores do setor da construção em Goiás, seus familiares e membros da comunidade local participaram da sexta edição do Dia Nacional da Construção Social, no dia 18 de agosto, na Unidade Integrada Sesi Senai Aparecida de Goiânia. O evento, promovido nacionalmente pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), foi realizado pelo Sindicato da Indústria da Construção (Sinduscon-GO) e Serviço Social da Indústria da Construção (Seconci-GO), em parceria com Prefeitura de Aparecida de Goiânia, Sesi Goiás, Academia de Polícia Civil, Ademi-GO, Caixa Econômica Federal, Caminho Engenharia e Construções, Central de Transplantes, Dinâmica Engenharia, Eletrobrás Furnas, Instituto de Hematologia de Goiânia, Sempre Chevrolet, Termopot e Votorantim Cimentos, patrocinadora nacional. Em Goiás, a sexta edição do Dia Nacional da Construção Social registrou 7.328 atendimentos a 2.418 pessoas.



## Campanha

O tema central do Dia Nacional da Construção Social – a valorização dos trabalhadores – é o assunto também de campanha publicitária desenvolvida pelo Sinduscon-GO e pela Ademi-GO, para atrair trabalhadores interessados em atuar no setor, mostrando a importância da atividade e os benefícios da profissão. O presidente do Sinduscon-GO, Justo Cordeiro, destacou a importância das ações de valorização, ressaltando a integração e a parceria entre as entidades como fomentadores da inclusão e responsabilidade social. “O Dia Nacional da Construção Social é um exemplo prático de cidadania”, afirmou Cordeiro. O evento incluiu atividades de lazer e outras, no Sesi Clube Aparecida de Goiânia (foto).

## Para mulheres

Numa promoção conjunta do Sinduscon-GO, Senai Goiás e Secretaria de Estado de Políticas para Mulheres e Promoção da Igualdade Racial (Semira), com apoio da Aciég, foi realizada em agosto, na Escola Senai Vila Canaã, aula inaugural do curso de eletricista direcionado às mulheres assistidas pela secretaria. O objetivo, afirma Gláucia Maria Teodoro Reis (foto), titular da Semira, é promover a inserção dessas mulheres no mercado de trabalho e evitar que voltem a se submeter à situação de violência doméstica, oferecendo-lhes condições para seu próprio sustento.



## SIGEGO

### Prêmio Aquino Porto

O Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás (Sigego) e a Associação Brasileira da Indústria Gráfica em Goiás (Abigraf-GO) anunciaram, no dia 25 de agosto, em solenidade realizada na Casa da Indústria (foto), os vencedores do Prêmio Aquino Porto de Excelência Gráfica – Criação e Produção. Em sua oitava edição, o concurso integrou a programação do Congresso Internacional de Comunicação, Informação e Marketing (Intermídias), realizado entre os dias 24 e 26 de agosto no Câmpus 2 da Universidade Federal de Goiás (UFG). Foram premiados indústrias gráficas, agências e estudantes da área.



## SIFAEG/SIFAÇUCAR

### Perspectivas e desafios

Numa promoção dos sindicatos de Fabricação de Etanol e Açúcar do Estado de Goiás, em parceria com a consultoria INTL FCStone, dos Estados Unidos, foi realizado na Casa da Indústria, dia 14 de setembro, o seminário Mercados de Açúcar & Etanol e Economia Internacional: Perspectivas e Desafios, com os economistas Marcos Roberto Escobar, mestre em Agrobusiness e gerente da Unidade de Negócios Açúcar FCStone, e Rafael Ballesterio Machado Crestana, mestre em Negócios Internacionais e consultor em gerenciamento de riscos da FCStone.

## Canacentro 2012

O Sifaeg e a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) promoveram, em agosto, o 1º Congresso do Setor Sucroalcooleiro do Brasil Central (Canacentro 2012). Com participação de empresários do setor, consultores e especialistas, o evento apontou a ausência de políticas públicas para o setor e as distorções causadas pela política definida pelo governo federal para o setor de combustíveis como responsáveis principais pela crise na indústria de etanol, causando paralisação de investimentos e trazendo a perspectiva de déficit na oferta do produto.



### » SINDIREPA

#### Encontro nacional

Na primeira semana de agosto, foi realizada reunião do Sindirepa Nacional, na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), para discutir os principais temas de interesse do segmento da reparação automotiva. O presidente do Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de Goiás (Sindirepa-GO), Ailton Aires Mesquita, compareceu ao encontro e expôs as dificuldades enfrentadas pelo setor no Estado, propondo soluções.



#### Trabalho e emprego

O diretor do Sindirepa-GO, Silvio Inácio da Silva, participou, em agosto, da Conferência Nacional do Trabalho e Emprego, realizada em Brasília, juntamente outros representantes da Fieg.

### » SINDQUÍMICA

#### APL Cosméticos – 1

Durante reunião realizada no auditório do Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás (Sindquímica), foi escolhido o grupo de empresários que responderá pela governança do Arranjo Produtivo Local das Indústrias de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos de Goiás (APL Cosméticos-GO). A coordenação executiva está a cargo do empresário Celso Flávio da Silva (Vita Life). O grupo registra a participação, ainda, de Neila Maria Gonçalves (Wydet), Alexandre Pereira (Seiva Rara), Fernando Roriz (Biocap), Jair José de Alcântara (Toollone e do Sindquímica), Manoel Simões (diretor executivo da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos), Millena Araújo e Eliane Franco (Secretaria de Indústria, Comércio, Trabalho e Tecnologia de Aparecida de Goiânia), além de representantes da Secretaria de Indústria e Comércio do Estado.

#### APL Cosméticos – 2

O setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos reúne aproximadamente 110 indústrias em todo o Estado, das quais 90 instaladas em Aparecida de Goiânia. O planejamento estratégico desenhado para o APL Cosméticos para o período entre 2012/2014 prevê, entre outras metas estratégicas, fortalecer as micro e pequenas do setor, capacitar tecnologicamente as indústrias, adequando-as às exigências do mercado, e promover a inovação e a diferenciação de produtos e serviços oferecidos pela indústria goiana do setor.

## » SIMELGO

### Medalha de honra

O salão nobre do Clube Antônio Ferreira Pacheco foi o palco escolhido pelo Simelgo para a entrega, em setembro, da Medalha de Honra ao Mérito Ministro Aquino Porto, honraria concedida a empresários e personalidades que mais se destacaram em suas atividades e contribuíram com o crescimento e fortalecimento da indústria goiana. Foram homenageados Edson Lucca (Capanema Indústria e Comércio de Metais Sanitários Ltda. – Ico Metais); Efraim Antônio Alves (Rotal Hospitalar Ltda.), Gevaert Antônio de Gouveia (Gevaert Soluções Mecânicas e Industriais), José Amâncio Pereira (Ciplac Comércio e Indústria de Placas Ltda.), Maria Helena Naves (Goyaço Indústria e Comércio de Ferragens Ltda.), Maria Iracema Abud Alves Riemma (Metalcort Indústria e Comércio e Artefatos de Ferro Ltda.) e Reinaldo Fonseca dos Reis, da Fieg.



### Prêmio nacional

Filiada ao Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado de Goiás (Simelgo), a Capanema Indústria e Comércio de Metais Sanitários Ltda. (Ico Metais), empresa goiana metalúrgica especializada em torneiras e registros para banheiro, cozinha e jardim, com sede em Trindade, recebeu em setembro, pela segunda vez, a maior premiação nacional do setor de construção civil: o Prêmio Anamaco 2012, resultado da pesquisa Anamaco/Ibope Inteligência 2012, da Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção. Na foto, o gerente administrativo da empresa, Flávio Bezerra, os sócios diretores Marilene Schio Lucca e Edson Lucca e o gerente de produção Laércio Gonçalves.

### Capacitação na empresa

Numa parceria entre o Senai Goiás e o Simelgo, a S.A.S. Indústria iniciou em agosto a capacitação de seus empregados dentro da própria fábrica. Estão sendo oferecidos aos funcionários cursos de corte e dobra de chapas e de soldador mig mag, com recursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Cerca de 20 trabalhadores participam dessa primeira rodada de qualificação.

## » SICMA

### Seminário

O Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (Sicma) promoveu no final de agosto o 2º Seminário da Construção Civil e do Setor Moveleiro de Anápolis, realizado no auditório da Associação Comercial e Industrial de Anápolis (Acia).



**“Para crescer mais é necessário promover um substancial ganho de competitividade, que implique em redução do custo de produzir no Brasil e estimule o empresário a retomar seus planos de expansão”**

**Flavio Castelo Branco**

*Gerente-executivo de Política Econômica da Confederação Nacional da Indústria (CNI)*

## MELHORES PERSPECTIVAS

Há expectativas de melhora da atividade da indústria neste segundo semestre. Com efeito, em agosto a confiança do empresário industrial mostrou pequena recuperação. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) – elaborado pela CNI – cresceu 1,2 ponto entre julho e agosto e atingiu 54,5 pontos após forte queda em julho. O aumento da confiança do empresário é uma sinalização de que a atividade da indústria pode estar mudando. Empresário mais confiante está disposto a produzir mais e tomar riscos, com aumento do investimento e contratações.

Todavia, os dados da indústria para o primeiro semestre mostram um quadro de atenção: queda de produção, estoques elevados e aumento da ociosidade. Ao mesmo tempo, os custos seguem crescendo. Os salários reais na indústria aumentaram 6,8% no primeiro semestre na comparação com o mesmo período do ano passado. Junto com custos de insumos elevados e alta nos preços dos serviços, a resultante é perda de competitividade e crescente dificuldade na competição com os produtos estrangeiros.

A expectativa de melhora reflete a importância de uma nova combinação de política macroeconômica e das medidas de estímulo. A mudança no patamar da taxa de câmbio, que se mantém pouco acima de 2 reais por dólar desde abril, e a continuidade da queda dos juros básicos configuram um arcabouço macroeconômico mais favorável à competitividade e à produção. Como essa mudança usualmente exige alguma defasagem tempo-

ral para mostrar seus efeitos de forma mais abrangente, é bastante provável que os estoques indesejados estejam sendo reduzidos e o ritmo de produção venha a se normalizar nos próximos meses.

As medidas complementares do Plano Brasil Maior também devem se mostrar mais efetivas para alavancar as expectativas das empresas industriais brasileiras. A indústria precisa de medidas mais abrangentes para alcançar todo o segmento e estimular a produção de forma ampla.

Ainda assim, a indústria deverá mostrar baixo crescimento em 2012. Mesmo considerando um cenário de recuperação gradual no segundo semestre, nossa estimativa de expansão de 1,6% em 2012 é relativamente otimista.

Esse ambiente de dificuldades é consequência não apenas da crise mundial em seu quinto ano, mas da ausência de avanços mais substantivos no quadro da competitividade da indústria brasileira. A indústria de transformação – a manufatura – é o segmento mais prejudicado por essa perda de competitividade.

Para crescer mais é necessário promover um substancial ganho de competitividade, que implique em redução do custo de produzir no Brasil e estimule o empresário a retomar seus planos de expansão. Em um ambiente de acirramento da concorrência, como encontramos atualmente, pequenos avanços podem ser insuficientes para reduzir o diferencial de competitividade que temos para com nossos concorrentes.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

# SENAI

Alcance  
um novo

patamar  
profissional.

**Faça SENAI e garanta seu futuro.**

Ampliar horizontes profissionais, entrar no mercado de trabalho ou crescer na sua profissão. Para atingir estes objetivos, você precisa de formação profissional, voltada para as necessidades do mercado. Os cursos SENAI são criados sob demanda da indústria e por isso alcançam mais de 82% de empregabilidade. Hoje, trabalhar na indústria significa valorização, bons salários, perspectivas de crescimento. Faça Educação Profissional SENAI, o conhecimento que faz você subir.

**Professores qualificados e parque tecnológico atualizado.**

- Aprendizagem Industrial Gratuita
- Cursos Técnicos



**FIEG SENA I**

Com o SENAI no currículo, você chega lá.

Inscrições abertas de  
1º de outubro  
a 23 de novembro/12

4002-6213 - Goiânia  
0800 642 1313 - Demais Localidades

[www.senaigo.com.br](http://www.senaigo.com.br)

# Certificado Digital

O documento que faltava para sua empresa se conectar ao futuro.

Aproveite a parceria FIEG, Sindicatos e Certa – Certificação Digital e faça já o Certificado Digital da sua empresa.

Ponto de Atendimento na FIEG – 6ª Corte de Conciliação e Arbitragem  
Palácio da Indústria, Av. Anhanguera, 5.540, Centro, Goiânia-GO.

Mais informações [www.sistemafieg.org.br](http://www.sistemafieg.org.br) ou 62 3216 0441

